

The background is a vibrant, textured illustration. In the upper right, a church with a red-tiled roof and a cross on top is illuminated by a bright light, possibly a lantern or moon. The sky is a mix of blue and green. In the foreground, a large crowd of people is depicted using colorful, stylized human figures in various colors (green, red, purple, blue, yellow, pink, orange, etc.). They are arranged in a way that suggests a gathering or a dance. The overall style is painterly and expressive, with visible brushstrokes and a rich color palette.

Evangelizadores entre os jovens

Evangelizadores entre os jovens



GOVERNO GERAL

Ir. Emili Turú – *Superior Geral*

Ir. Joseph Mc Kee – *Vigário Geral*

Ir. Antonio Ramalho – *Conselho Geral*

Ir. Ernesto Sánchez – *Conselho Geral*

Ir. Eugène Kabanguka – *Conselho Geral*

Ir. John Klein – *Conselho Geral*

Ir. Josep Soteras – *Conselho Geral*

Ir. Michael De Waas – *Conselho Geral*

Ir. Víctor Preciado – *Conselho Geral*

SECRETARIADO DA MISSÃO

Ir. João Carlos do Prado – *Diretor*

Ir. Juan Miguel Anaya

Ir. John Klein – *Conselheiro de Ligação*

COMISSÃO INTERNACIONAL DA PASTORAL JUVENIL MARISTA

Sr. Fabiano Incerti – *Brasil*

Ir. Ifeanyi Stephen Mbaegbu – *Nigéria*

Ir. Michael Schmalzl – *Alemanha*

Sr. Paul Salmon – *Austrália*

Ir. Ramon Rúbies – *Espanha*

Ir. Raúl Goitea – *Argentina*

Ir. Rommel Ocasiones – *Filipinas*

Ir. Juan Miguel Anaya – *Administração Geral*

Ir. Ernesto Sánchez – *Administração Geral*

Ir. Emili Turú – *Coordenador*

APOIO TÉCNICO E LOGÍSTICO

Província Marista Brasil Centro-Sul

União Marista do Brasil – UMBRASIL

Evangelizadores entre os jovens

Documento de referência para o Instituto Marista



© Instituto dos Irmãos Maristas 2011

TÍTULO ORIGINAL

Evangelizadores entre los jóvenes: documento de referencia para el Instituto Marista

TEXTO

Comissão Internacional da Pastoral Juvenil Marista

TRADUÇÃO

Espanhol Intensivo Ltda.

REVISÃO CONCEITUAL

Fabiano Incerti

João Luis Fedel Gonçalves

EDIÇÃO DE TEXTO

Rosemary Lima – Elo Cultural

IMAGEM DE GUARDA

Sérgio Ceron

ILUSTRAÇÕES

Mauricio Negro

DIREÇÃO DE ARTE

Andrea Vilela de Almeida

EDITORACÃO

Pimenta Design e Conceito

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Evangelizadores entre os jovens : documento de referência para o Instituto Marista, volume 1 / Comissão Internacional da Pastoral Juvenil Marista ; [tradução Espanhol Intensivo ; imagem de guarda Sérgio Ceron ; ilustrações Mauricio Negro]. -- São Paulo : FTD, 2011.

Título original : Evangelizadores entre los jóvenes : documento de referencia para el Instituto Marista.

ISBN 978-85-322-7930-9

1. Evangelização 2. Igreja - Trabalho com jovens 3. Igreja Católica - Brasil 4. Instituto dos Irmãos Maristas - Brasil 5. Teologia pastoral - Igreja Católica I. Comissão Internacional da Pastoral Juvenil Marista. II. Ceron, Sérgio. III. Negro, Mauricio.

11-05724

CDD-271.0920981

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Evangelização : Ação pastoral com jovens : Irmãos Maristas : Igreja Católica : Brasil 271.0920981
2. Maristas : Evangelização : Ação pastoral com jovens : Igreja Católica : Brasil 271.0920981



Apresentação 8

I Vamos onde os jovens estão 14

Onde estão e quem são os jovens? 16

Nosso caminho junto com os jovens 22

2 Não posso ver um jovem sem dizer-lhe quanto Jesus o ama 40

Um Deus apaixonado pelo ser humano 42

Descobrimos Deus no rosto, na palavra e na vida dos jovens 47

Jesus Cristo, vivo e presente no mundo e na vida dos jovens 48

A evangelização, essência da missão marista 50

O modelo de Igreja de nossa ação evangelizadora 52

3 L'Hermitage, nossa casa comum 58

A Pastoral Juvenil, lugar privilegiado para a evangelização dos jovens 59

Marcelino Champagnat e os jovens 60

A Pastoral Juvenil Marista 62

Características da Pastoral Juvenil Marista 64

Elementos maristas básicos 66

Conexão com a Pastoral Vocacional 70

4 Se o Senhor não constrói a casa... 74

Opções pedagógico-pastorais da Pastoral Juvenil Marista 75

Opções metodológicas da Pastoral Juvenil Marista 83

5 Bons cristãos e virtuosos cidadãos 94

Pastoral Juvenil Marista, um lugar onde sonhar juntos 95

6 Um coração sem fronteiras 108

Partilhando recursos e desenvolvimento profissional 109

Apoio estrutural à PJM e ao desenvolvimento de seus animadores 111

Promover o sentido de identidade global 112

Conclusão 118

Referências 121

PJM Photobook 124





Apresentação

O Irmão Superior Geral e seu Conselho, no “Relatório para o XXI Capítulo Geral”, afirmavam que, “em algumas partes do Instituto, talvez devido ao envelhecimento de seus membros e ao peso crescente da gestão das nossas obras, os Irmãos estão se afastando dos jovens. Acreditamos que estamos convidados a inverter essa tendência até nos tornarmos uma referência da Igreja, no que se refere à evangelização de crianças e jovens pobres, onde quer que eles estejam”.¹

O documento que aqui se apresenta é fruto deste interesse do Conselho Geral de situar a evangelização dos jovens no coração de nossa prática pastoral e está entre nossas urgentes prioridades. Primeiramente, o Conselho considerou positiva a experiência acumulada em algumas regiões em que o Instituto atua, em seu trabalho com os jovens, através do que denominamos, de maneira global, Pastoral Juvenil Marista (PJM), embora adote nomes distintos segundo as realidades locais. Porém, mais tarde, o Conselho também tomou conhecimento de que em outras regiões, apesar de ter enorme potencial para essa ação pastoral, pouco ou nada tinha sido realizado.

Em janeiro de 2007, visando aproveitar e compartilhar essa experiência do Instituto e situá-la em um contexto mais amplo, o Conselho Geral criou uma Comissão Internacional para preparar um documento de referência para o Instituto, voltado à Pastoral Juvenil Marista, de modo que pudesse servir de base para seu desenvolvimento contínuo nos diferentes continentes ou províncias.

O Conselho Geral encomendou-me a coordenação dessa Comissão Internacional, cujos integrantes são: Ir. Michael Schmalzl (Europa Centro-Oeste); Sr. Paul Salmon (Melbourne); Ir. Ifeanyi Stephen Mbaegbu (Nigéria); Ir. Ramon Rúbies (L’Hermitage); Ir. Rommel Ocasiones (Filipinas); Sr. Fabiano Incerti (Brasil Centro-Sul); Ir. Raúl Goitea (Cruz del Sur). Da parte da Administração Geral participaram também Ir. Juan Miguel Anaya, da Comissão de Missão, e Ir. Ernesto Sánchez, enquanto foi diretor do Secretariado de Vocações.

A Comissão reuniu-se pela primeira vez em agosto de 2007 e em outras duas ocasiões, em março e dezembro de 2008. Como resultado, ofereceu o fruto de seu trabalho à Comissão de Missão do Conselho Geral, que agora o apresenta ao Instituto, após a redação e edição final. Quero agradecer essa Comissão pela excelente tarefa realizada, e cada um dos Irmãos e Leigos pela dedicada contribuição. Gostaria de salientar o bom trabalho do Sr. Fabiano Incerti, que pacientemente preparou a versão final do documento, incorporando, com grande sensibilidade, as contribuições feitas por aqueles que estudaram o esboço prévio.

¹ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2009, p. 98.

Pelo fato de ser um “documento de referência”, desde o começo houve consenso de que fosse de caráter geral e amplo, de orientação; suficientemente claro e explícito acerca de nossa compreensão e experiência no Instituto sobre o que significa a PJM, mas que não se reduzisse demais aos detalhes práticos, para que pudesse ter validade e aplicação universal.

De fato, queríamos que as Províncias com experiência na PJM pudessem reconhecer-se neste documento e, ao mesmo tempo, sentir-se estimuladas a obter uma melhoria na sua ação pastoral. Também almejávamos oferecer às Províncias com pouca ou nenhuma experiência um instrumento de formação, um ponto de referência para dar início à ação. Tomara, no futuro, ao se falar no Instituto sobre a PJM, façamos referência a uma única realidade no essencial, embora ela possa adotar diversas formas, conforme as circunstâncias de cada lugar.

Dadas as características do documento, os principais destinatários que temos em mente são as pessoas, adultas ou jovens, com algum grau de responsabilidade nas atividades da PJM, em cada uma das Unidades Administrativas.

Evangelizadores entre os jovens é composto por seis capítulos:

- ✕ O mundo dos jovens e os dons que oferecem ao nosso mundo e à Igreja: “Vamos onde os jovens estão”, capítulo 1.
- ✕ O marco doutrinal da PJM: “Não posso ver um jovem sem dizer-lhe quanto Jesus o ama”, capítulo 2.
- A definição e as características da PJM: “L’Hermitage, nossa casa comum”, capítulo 3.
- Opções pedagógico-pastorais e metodológicas da PJM: “Se o Senhor não constrói a casa...”, capítulo 4.
- A visão e as esperanças dos jovens da PJM: “Bons cristãos e virtuosos cidadãos”, capítulo 5.
- Redes, estruturas e promoção de conexões internacionais: “Um coração sem fronteiras”, capítulo 6.

Estamos cientes de que a evangelização é obra do Espírito Santo e de que, sem sua ação, tudo se resume apenas a palavras e fogos de artifício. Este documento não pretende ser mais do que um humilde instrumento a serviço do Instituto. Temos o anseio de que contribua para reavivar o fogo da paixão pelo Evangelho, tanto entre os adultos como entre os próprios jovens, convocados para se

tornarem atores privilegiados na evangelização de seus companheiros e companheiras, conforme foi lembrado pelo Papa Bento XVI: “Asseguro-vos que o Espírito de Jesus hoje vos convida, jovens, a serdes portadores da Boa Nova de Jesus aos vossos coetâneos. A indubitável dificuldade que os adultos têm de encontrar de maneira compreensível e convincente a classe juvenil pode ser um sinal com que o Espírito tenciona impelir-vos, jovens, a assumir esta responsabilidade. Vós conheceis os ideais, as linguagens e também as feridas, as expectativas e ao mesmo tempo o desejo de bem dos vossos coetâneos. Abre-se o vasto mundo dos afetos, do trabalho, da formação, da expectativa, do sofrimento juvenil... Estai prontos a pôr em jogo a vossa vida, para iluminar o mundo com a verdade de Cristo; para responder com amor ao ódio e ao desprezo pela vida; e para proclamar em todos os cantos da Terra a esperança de Cristo ressuscitado”.²

O XXI Capítulo Geral colheu da Assembleia Internacional da Missão Marista (Mendes, 2007) a afirmação de que “a evangelização é o centro e a prioridade das nossas ações apostólicas, proclamando Jesus Cristo e sua mensagem”. Estou convicto de que a PJM é um meio privilegiado para essa evangelização, embora, seguramente, não seja o único meio. Por isso desejaria que, findo nosso mandato, na celebração dos 200 anos da fundação do Instituto, os Maristas de Champagnat pudéssemos ser reconhecidos como “especialistas” em PJM, como foram minhas palavras ao final do Capítulo Geral. Talvez o objetivo possa parecer muito ambicioso; mas não o será se em todas as Unidades Administrativas houver um esforço para fazer nascer ou continuar desenvolvendo a PJM.

Quero agradecer a maravilhosa tarefa pastoral realizada, nos cinco continentes, por milhares de pessoas generosas e desinteressadas. Recomendo a Maria, nossa Santa Mãe e fonte de renovação, todo o trabalho da Pastoral Juvenil realizado no Instituto. Ela, que é a fonte da nossa inspiração também neste campo (C 84), seja o manancial de toda a energia, nos dê criatividade e um coração generoso.

Ir. Emili Turú
Superior Geral

Roma, 31 de maio de 2011
Festa da Visitação de Maria







Vamos onde os jovens estão

*“Vamos aos jovens lá onde eles estão.
Vamos com ousadia aos ambientes,
talvez inexplorados, onde a espera de Cristo
se revela na pobreza material e espiritual.”*

Constituições 83

1. Para aqueles que acreditam ser discípulos de Marcelino Champagnat, este convite das Constituições Maristas é, sem dúvida, um grande desafio. Significa dar início ao movimento, superar a inércia e ir em frente; abandonar a própria segurança e aventurar-se a penetrar no inexplorado. Assim tem sido frequentemente a tradição marista desde as suas origens. Uma tradição que nos interpela e nos conduz a sermos audazes.
2. Neste capítulo perguntamos sobre o significado de “ir ao encontro dos jovens”. Mas primeiro sentimos a necessidade de refletir sobre “quem são” e “onde estão” esses jovens.

Onde estão e quem são os jovens?

3. Com frequência, falamos dos jovens somente como pergunta, e isso não propicia necessariamente um encontro próximo e genuíno. Porque os jovens não são apenas pergunta, mas resposta resultante da realidade em que vivemos. Eles nos oferecem um diagnóstico do mundo de hoje, são uma espécie de termômetro da sociedade. Considerando, então, que a juventude é uma construção social e cultural,³ é fundamental que consideremos as principais características do contexto atual.

O contexto dos jovens: um mundo em processo de mudança⁴

4. Hoje afirmamos que vivemos em uma época de mudanças, mas estamos diante de uma profunda mudança de época. Trata-se de uma transformação nas diversas formas de ver, sentir, conhecer, relacionar-se, amar, e isto é ainda mais notório nos jovens.

3 COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 157, 160, 161.

4 MEJÍA, 2001.

5. Em primeiro lugar, devemos reconhecer que a globalização da economia e a mundialização da cultura geraram uma desigualdade social nunca vista em toda a história. A dignidade humana encontra-se ferida em suas várias dimensões. Encontramos rastros de miséria material e espiritual em todas as partes, frutos da injusta distribuição de riqueza e de um mercado religioso que oferece soluções rápidas aos problemas. Um pequeno grupo da população acumula a maior parte da riqueza do mundo, enquanto muitos sofrem com a fome, com a miséria e com o analfabetismo.⁵
6. Nestes tempos de mudança e globalização, o fenômeno da exclusão é ainda mais acentuado entre os adolescentes e os jovens mais pobres. Isso atinge profundamente a construção de sua identidade, fazendo com que, por vezes, cresçam sentindo-se desprezados ou ignorados por uma sociedade que os julga sem conhecê-los.
7. Reconhecemos igualmente que a globalização permitiu à humanidade avançar no campo das comunicações, o que supõe maior abertura para conhecer outras realidades, ultrapassar as fronteiras e sentir que o planeta no qual vivemos é a “casa de todos”. O multiculturalismo passou a ser realidade comum em muitas partes do mundo e isso tem contribuído para a valorização das diferenças, que vão deixando de ser uma ameaça e passam a se tornar uma oportunidade. Além disso, ficou mais fácil trabalhar em rede, em âmbitos como a defesa da vida, da saúde, dos direitos humanos e do cuidado com o meio ambiente. Finalmente, podemos dizer que hoje conquistaram maior visibilidade algumas realidades humanas que não eram reconhecidas nem aceitas.
8. Quanto à maneira de se relacionar com o tempo, estamos cientes de que as informações no âmbito do conhecimento são transmitidas a uma velocidade extraordinária, o que contribui para gerar

5 COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 165.

a ideia de tempo que flui instantaneamente, o “agora”. Daí resulta a importância dada à vivência do momento, com a consequente perda do sentido do tempo histórico ou da espera.

9. Além disso, hoje nos encontramos diante de novas maneiras de expressar o que sentimos e pensamos. Ampliou-se o espaço do mundo virtual e aumentou a importância do corpo e dos sentidos. A era digital gera novas maneiras de representar a realidade: a imagem é imensamente valorizada, o que origina a multiplicidade de representações simultâneas.
10. Este tempo de mudança ocasionou a crise de muitas instituições que tradicionalmente tinham determinado as pautas de inserção das crianças e dos jovens na sociedade: a família, a escola, o Estado e a Igreja. Por isso, em muitos casos, os jovens tentam entrar na sociedade mediante a relação com seus pares, e geram seus próprios modelos culturais de identidade, de formas tão originais e criativas quanto as realidades juvenis que existem em cada cidade.
- II. Neste contexto, encontramos também uma juventude com vontade de participar da transformação da realidade. São jovens que procuram uma sociedade sustentável, baseada no respeito à natureza, nos direitos humanos universais, na eficiência da justiça econômica e em uma cultura de paz desde uma perspectiva ecológica integral. Muitos deles tratam de promover a mudança através de seu compromisso com organizações não governamentais ou políticas, atentos para que os temas pertinentes à juventude sejam discutidos.
12. Podemos dizer, além disso, que há uma intensa procura de espiritualidade nos jovens de hoje. São novas expressões, não necessariamente ligadas às grandes religiões, manifestadas inclusive em

formas que pareceriam contrapostas às tradicionalmente associadas à espiritualidade. Para além das aparências, mesmo naqueles jovens que afirmam não acreditar em nada, a espiritualidade e a transcendência estão latentes de um modo que talvez não consigamos descobrir nem entender.

Onde estão os jovens e quem são eles?

13. É difícil, para nós, conceituar a juventude, pois é impossível abranger as diversas situações que os jovens vivem, dependendo de suas raízes e origens étnicas, das influências culturais de seus meios, ou das diferentes condições políticas, sociais e econômicas. Os jovens não constituem uma categoria homogênea. Eles se encontram imersos em uma rede de relações e de interações múltiplas e complexas que constituem um universo social descontínuo e sujeito a mudanças.
14. Apesar de tudo, e sem especificar a idade (que varia conforme as diferentes culturas e configurações sociais), há um momento no qual as pessoas conseguem fazer uma primeira imagem consciente da sua identidade pessoal, situam-se, definem a si mesmas e projetam a sua vida e seu futuro. Esse é o momento que denominamos adolescência e juventude. É uma etapa particularmente sensível e cheia de aspirações, durante a qual a personalidade se configura de maneira intensa.
15. Por isso, antes de definir os jovens, achamos oportuno perguntar-lhes como cada um deles se define:

O que é juventude?⁶

Recolhemos até aqui as características predominantes, conforme nosso parecer, do contexto dos jovens. Reconhecemos que são apenas pequenos detalhes de uma realidade que nos supera. Conscientes de que cada país, e mesmo cada cidade, tem as suas próprias características, convidamos você a ampliar o panorama aqui apresentado, com um estudo mais particular, conforme seu interesse específico.

⁶ Pesquisa realizada pelos autores deste documento, com a participação de mais de 100 jovens de diferentes partes do mundo.

- ✦ É uma experiência interessante, maravilhosa e apaixonante, uma etapa mágica de nossas vidas, porque estamos repletos de alegria, liberdade, vitalidade e energia. Temos muitas expectativas e desejo de aprender, de testar escolhas e promover mudanças nos espaços onde moramos.
- É uma etapa da vida em que vivemos um processo de crescimento e amadurecimento, com sonhos, aspirações, medos e alternativas. Um tempo em que ficam expostas todas as mudanças ao que se refere a pensamento, ideais e ações. Vamos vivendo na procura da própria identidade, tentando ser felizes e sendo fiéis a ela, protagonizando nossas decisões e analisando a própria vida. Temos todo o potencial de desenvolver aquilo que desejamos, em um mundo cheio de múltiplas emoções, com instantes de acertos e momentos confusos, que geram dúvidas, incertezas, indecisão e angústia.
- ◆ É um tempo cheio de curiosidade, com vontade de conhecer, provar e sentir uma infinidade de experiências, mas em certos momentos encontra-se a própria solidão, quando tomados pela tecnologia, carentes de lar, interrompidas as esperanças e aspirações. Às vezes, não medimos as consequências das nossas ações e as implicações que terão para nosso futuro, e nos sentimos frágeis devido à falta de amor e de unidade.
- Somos ativos, apreciamos compartilhar, ajudar, contribuir, estar presentes quando precisam de nós. Temos muita vontade de fazer coisas e de trabalhar naquilo de que gostamos. Queremos partilhar isso com as outras pessoas. Queremos atingir os objetivos apesar das adversidades, e aprender com os erros. Sempre estamos dispostos a fazer o que for preciso para alcançar o que queremos. Aceitamos as novidades e tentamos melhorar o mundo.
- ✦ A juventude atual tem mentalidade multifacetada, de livre expressão e com poucas amarras. As escolhas e expressões de cada jovem são uma tentativa de encontrar seu lugar na sociedade.

A juventude possui força transformadora de paradigmas, coragem, decisão e perseverança para ultrapassar os obstáculos que enfrenta diariamente, dentro de um meio que, em muitas ocasiões, não lhe deposita confiança.

- ✕ Como jovens, continuamos apostando na juventude, e o fazemos pelos nossos companheiros, por nós mesmos e pela humanidade.
- 16.** Podemos citar muitos lugares de encontro juvenil: a escola, a rua, o bar, a balada, as organizações pastorais ou qualquer outro lugar que propicie o encontro e permita que se reconheçam como jovens. Não falamos somente de lugares, mas também de espaços de encontro: festivais de música, eventos esportivos, internet, reuniões de reflexão, experiências de trabalho ou intercâmbio acadêmico e cultural, bailes, expressões culturais autóctones ou juvenis, manifestações em defesa dos direitos, rebeliões, guerras, prisões etc.
- 17.** Aqui destacamos os espaços de cultura e de lazer como lugares privilegiados de encontro com os jovens. Neles identificamos elementos essenciais que falam muito sobre a formação de seus valores, sobre as relações que estabelecem entre eles e, principalmente, sobre a maneira de utilizar o tempo livre. A condição da juventude está bastante determinada pelas expressões culturais e pelas atividades lúdicas, esportivas e recreativas das quais participam. Permitem o intercâmbio de experiências e de informação, a ampliação de pontos de referência e a elaboração e revisão de valores. Nos espaços de lazer, os jovens encontram possibilidades para experimentar sua individualidade e as diversas identidades necessárias para conviver em sociedade.

Do que compartilhamos até aqui, foi questionado: O que você diria a respeito dos jovens de sua unidade, região, Província Marista ou país? Como os descreveria? Que interpretação damos às diversas expressões culturais juvenis? E, para terminar esta seção, o convidamos não somente a perguntar a si mesmo: "Onde estão e quem são os jovens?", mas também: "O que sentem e como sentem os jovens?"

Conte-nos quais são os pontos de encontro dos jovens de sua cidade. Peça auxílio aos próprios jovens para saber onde eles se reúnem. Quais são esses lugares? Como os descreveria? Como interagem os jovens nesses ambientes? Quais são os outros espaços, mais pessoais, que fazem parte do trajeto cotidiano dos jovens, particularmente dos que você conhece? Que características do mundo atual se manifestam claramente nos jovens da sua região? Pergunte como se sentem nesses lugares e espaços.

Nosso caminho junto com os jovens

Como os acompanhamos?

18. Com o decorrer dos anos, a Igreja — e o Instituto Marista dentro dela — desenvolveu, em sua ação pastoral, diversas maneiras de acompanhar os jovens. Embora variem conforme os diferentes contextos culturais, elas podem ser agrupadas em três expressões predominantes de evangelização da juventude: a **doutrinal** e a **vivencial**, que podem ser situadas cronologicamente no passado, embora ainda perdurem em nossos dias, e a **experiential**, que se desenvolveu nos últimos tempos. Provavelmente esses modelos coexistem em cada uma de nossas obras apostólicas, conforme o tipo de ação pastoral realizada.
19. Algumas de nossas ações evangelizadoras com os jovens respondem à expressão que chamamos de expressão **doutrinal**. Esse modelo acentua fortemente a iniciativa de Deus no projeto de salvação. No dom da salvação está a realização pessoal e social. Consequentemente, a tarefa da Pastoral Juvenil consiste em educar e capacitar o jovem para acolher e fazer próprio o plano de Deus sobre o homem e sobre o mundo. Destaca a necessidade de recuperar a dimensão conceitual da experiência cristã, a linguagem precisa, a eficácia direta dos meios sobrenaturais: a oração e a prática sacramental, e a dimensão normativa da fé.
20. Tal modelo costuma apresentar a relação Igreja–Mundo como duas realidades contrapostas e autossuficientes, com um julgamento negativo do mundo e da cultura não cristã. A secularização e o permissivismo são vistos como tendências perigosas que devem ser controladas. Predomina o juízo moral acima da análise social, o que origina um baixo nível de intervenção estrutural. Acentua

a forte identidade de pertença eclesial, mais ligada à pressão educativa que à escolha pessoal.

21. Sua metodologia de educação na fé é dedutiva. Dá-se prioridade ao conhecimento da doutrina; é de forte acento racionalista e são favorecidas atitudes como: segurança e certeza nos conteúdos da fé, reconhecimento da autoridade e rejeição de atitudes subjetivas e críticas. Ignoram-se as “sementes ocultas do Verbo”.⁷
22. Os interlocutores da evangelização são todos os jovens. Valoriza-se uma Igreja massiva e a relação educativa individual. Não obstante, as experiências grupais constituem ocasião para encontrar os jovens.
23. Por outro lado, podemos reconhecer algumas propostas evangelizadoras que respondem ao que chamamos de expressão **vivencial**. Nesse modelo, há intenção de gerar condições nas quais o jovem encontre resposta às suas necessidades profundas de identidade e identificação. A crise histórica torna impossível a transformação da realidade, por isso procura-se um caminho de construção de âmbitos vitais, pequenas ilhas afastadas da crise. Sublinha-se o amor como o aspecto mais sensível da novidade da vida de fé e a formação como a vivência comunitária na qual se expressa intensamente a experiência do amor.
24. Na relação Igreja–Mundo, é feito um julgamento sobre a história, intensifica-se a mudança cultural através da experiência comunitária, semente de uma nova forma de ser no mundo e de fazer história. Está orientada a favorecer a experiência de fé dos jovens em contextos descristianizados e não está ausente a tentação de “fuga do mundo”.

7 CONCÍLIO VATICANO II, 2000e, n. 11.

25. A metodologia de educação na fé tem seu eixo na experiência comunitária. Os conteúdos são comunicados e assimilados, principalmente, pela força da identificação. A comunidade cristã é o lugar onde as coisas são diferentes. Os compromissos sociais e políticos não ocorrem no âmbito estrutural.
26. Pertencer a um grupo comunitário é a estrutura básica global. O convite é seletivo: permanecem aqueles que conseguem ter sintonia com a proposta. Há certa tendência a absolutizar a experiência, dizendo: “A Igreja somos nós”.
27. Finalmente, podemos dizer que atualmente existem processos evangelizadores que respondem ao que definimos como expressão **experencial**. Tal expressão pretende oferecer aos jovens uma proposta capaz de ler suas experiências de vida à luz da fé. Orienta os jovens a assumirem um projeto sério de realização pessoal, incorporando a significatividade da fé. Destaca a vida cotidiana como o campo privilegiado para a educação na fé. A consideração dos questionamentos e inquietações dos jovens é o ponto de partida que os leva a indagações mais profundas e a respostas mais amplas. A dimensão comunitária da fé é vista como espaço de fraternidade, de formação e ação.
28. A Igreja é considerada parte do mundo e está nele para testemunhar o projeto de salvação. Há um julgamento crítico da história por meio da análise histórico-política, em que se valoriza a contribuição das ciências sociais. O compromisso de fé nunca é um fato estritamente pessoal, envolve dimensões sociais e coletivas. Há certa tendência a minimizar o lugar que corresponde aos conteúdos da fé. A pertença eclesial e a identidade cristã tendem a ser geradoras de conflito.

29. Utiliza-se a metodologia indutiva, insiste-se na experiência histórica com a sua problemática. O enfoque se desloca da norma à pessoa; dos valores absolutos à valorização pessoal; do princípio genérico à situação concreta; dos projetos abstratos às situações existenciais. Ou seja, refere-se a uma subjetividade posta em contexto. O anúncio se transforma em resposta às perguntas dos jovens e se mede conforme a exigência da graduação e progressão do ritmo juvenil.
30. O grupo de base é importante, por ser o espaço concreto onde se vive o compromisso e a pertença eclesial e social; a experiência grupal tem uma função formativa. Valora-se a consciência crítica, a incorporação de elementos de análise e a projeção informada da ação.
31. Ao contemplar o caminho percorrido pelo Instituto Marista, percebemos que alguns desses modelos coexistiram através de ações pastorais como as Congregações Marianas, as Cruzadas Eucarísticas, a Ação Católica, o Escotismo Católico, assim como os movimentos juvenis do pós-Concílio, de formação de líderes ou outros, como Mundo Melhor, Cidade Nova, Renovação Carismática Católica, Comunhão e Libertação, Focolares, Remar e outras experiências ao redor do mundo.⁸
32. Hoje existe no Instituto Marista uma clara insistência na missão compartilhada, na espiritualidade apostólica e na solidariedade, por isso são muitas as inquietudes concernentes à formulação de propostas pastorais mais amplas e inculturadas. Há uma preocupação de suscitar encontros com os jovens em diferentes espaços e ocasiões, tais como: clubes de estudo, prática de esportes, vida ao ar livre, luta ecológica, protagonismo juvenil, ou o acompanhamento de jovens em situação de risco social, como dependência

8 COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 44-72.

química ou encarceramento. A experiência acumulada no acompanhamento dos jovens nos leva a repensar o tipo de assistência que os jovens da atualidade precisam.

33. Sem dúvida alguma, independentemente das formas, a proximidade e o comprometimento com os jovens representam o melhor modelo de evangelização. Isso foi confirmado pelos jovens que participam de nossas propostas da Pastoral Juvenil Marista em diferentes cantos do mundo:

OBRIGADO...

- Pela confiança em nós depositada.
- ✦ Por abrir-nos um mundo que às vezes não conhecemos e ajudar-nos a conhecer os demais e nós mesmos.
- ✦ Pela oportunidade de conhecer Jesus e o carisma marista, e por mostrar-nos um Deus que não está longe, lá no céu, mas sim conosco.
- Por ajudar-nos a crescer humana e espiritualmente, por entender-nos, apoiar-nos e acompanhar-nos em nosso caminho e na procura de nossos sonhos.
- ◆ Pela presença em nossas alegrias e tristezas, e pelo carinho, compreensão e ajuda prestada em todos os momentos, especialmente quando mais precisávamos.
- Por oferecer-nos um lugar para crescer como pessoas, onde aprendemos a cuidar, a amar e a valorizar nossas vidas.
- ✦ Por ensinar-nos o valor das pequenas coisas, pela paciência e vontade oferecida durante o nosso caminhar.
- ✦ Pelos bons momentos partilhados, por viver experiências que foram muito significativas para nossas vidas.

- Pela amizade, a família, o serviço, a formação; por formar parte de nossas vidas e preocupar-se por nós.
- ✦ Pela entrega, a constância, o carinho, o testemunho de amor e o tempo de suas vidas compartilhado conosco.
- ✦ Por continuar sonhando o sonho de Champagnat.
- Por ajudar-nos a descobrir a realidade.

E CORAGEM...

- ◆ Porque são afortunados pela oportunidade de ajudar os outros a crescerem como pessoas e por favorecer a mudança na sociedade.
- Porque são um grande apoio para os jovens. Na PJM encontramos muitas pessoas queridas que conquistaram um lugar em nossos corações e que são uma parte muito importante de nossas vidas.
- ✦ Porque vale a pena lutar pela causa de Deus e seu Evangelho.
- ✦ Continuem presentes entre os jovens, aproximem-se, façam-se visíveis e continuem com a mesma força e empenho. Que o amor que sentem pelos jovens cresça a cada dia e, embora a vida os extenuie com dificuldades, coragem! Cristo, Maria e Marcelino caminham com vocês.
- Pela graça da consciência crítica.

Vamos ao encontro...

atenção ao “como” e ao “desde onde”

34. Marcelino Champagnat, ao chegar a La Valla, depara-se com um povo que estava sofrendo as consequências da crise que a França vivia naquele momento. As escolas primárias que funcionavam em quase toda a área que abrangia a sua paróquia antes de 1789 tinham desaparecido completamente, e muitos professores da

Hoje, em muitos de nossos países, podemos encontrar situações semelhantes. Sem dúvida, há problemáticas sociais que fazem com que nossos jovens e crianças vivam situações que, de uma forma ou outra, interferem em seu crescimento e futuro, como por exemplo: a pobreza, o analfabetismo, as drogas, o suicídio, as famílias desestruturadas, a AIDS, o desemprego etc. Se tivéssemos que descrever a realidade do continente, país, estado, município ou comunidade de cada um de nós, o que diríamos?

época, conforme um historiador do momento, “eram irreligiosos, bêbados e imorais”. Os jovens, por causa disso, viviam na ignorância e estavam entregues ao descaso, como expressava um relatório oficial da época.⁹

35. Para Marcelino, as circunstâncias de seu tempo e contexto devem ter pesado muito na manhã em que foi chamado para acompanhar o jovem Jean-Baptiste Montagne, de dezessete anos, que estava no leito de morte e que era vítima de exclusão.¹⁰

36. As leis eclesiásticas da época defendiam que os confessores tinham ordem expressa de não dar a absolvição àqueles que, por exemplo, ignorassem os princípios da fé. O jovem Montagne não tinha nenhuma noção do dogma católico e, por conseguinte, não poderia se confessar nem receber a absolvição. Marcelino sentou-se ao seu lado e durante duas horas tentou falar-lhe, como pôde, sobre a existência de Deus e as verdades essenciais para a salvação. Embora o jovem estivesse muito doente para compreender tudo o que lhe tinha sido dito, Marcelino considerou que estava pronto para receber a absolvição e assim o fez. Sabemos o final da história e a maneira como este fato marcou a personalidade de Champagnat, e confirmou a intuição que tinha de fundar uma congregação destinada à educação de crianças e jovens.¹¹

37. Sendo Champagnat um homem da sua época, conhecedor do que se dizia sobre os jovens e com uma formação forte no concernente às normas eclesiásticas, como pôde agir assim? O que teria acontecido se Marcelino tivesse olhado o jovem com os preconceitos próprios daquela época? O que teria acontecido se não tivesse ido a essa casa, que certamente não reunia as características de uma casa cristã, conforme os critérios habituais daquele tempo?

⁹ SAMMON, 2006, p. 25-26.

¹⁰ SAMMON, 2006, p. 26.

¹¹ FURET, 1989, p. 55-56.

38. Champagnat não foi apenas fazer uma visita, foi ao “encontro” do jovem Montagne. Não foi lá para julgar ou para analisar uma situação, e sim para se encontrar com “alguém” que, como ele, tinha uma história, uma verdade, uma realidade. Champagnat não olhou o jovem pela ótica do que se supunha que devia ser um jovem de 17 anos nessa época. Ambos se encontraram a partir do que cada um deles era. Sem negar a sua realidade de adulto e clérigo, Marcelino não interpretou esta experiência a partir de si mesmo, mas a partir desse encontro. A necessidade do jovem estava em primeiro lugar; as leis, a serviço do homem, e não o contrário.

Possíveis riscos em nossas maneiras de ir ao encontro¹²

39. Há ideologias sobre os jovens, assim como sobre os adultos ou os idosos, e pode ser que, muitas vezes, nos aproximemos dos jovens desde a perspectiva de alguma dessas ideologias. Uma delas é a do autoritarismo de geração, que tem um olhar centrado na primazia do mundo adulto, justificada na suposta falta de maturidade dos jovens que estão em “crescimento”. Essa ideologia está enraizada em certos ambientes culturais e explica as atitudes de desconfiança, temor e precaução com relação aos jovens, como se eles fossem sempre e necessariamente fonte de irresponsabilidade e de falta de critério. Isto nos leva a considerar a juventude como uma etapa de transição, de preparação. Vê o jovem pela perspectiva do que “deve ser”, pelo resultado esperado, mais do que pelo processo.
40. Outra ideologia frequente, oposta à anterior, se caracteriza pela supervalorização do ser jovem. Não se valoriza a juventude pela sua contribuição à cultura, mas pela pouca idade. Os jovens são vistos como “produtos de mercado” para o consumo, transformados em modelos a se imitar, independentemente da idade que tenhamos. Isto traz como consequência o desprestígio do mundo adulto e

uma estagnação no processo de crescimento da juventude, em um momento vital.

41. Ambas as ideologias são opostas mas complementares, correspondem a universos culturais diferentes, porém interagem entre si. Mesmo sabendo que nem sempre os limites entre essas ideologias são totalmente claros e precisos, teremos de trabalhar conscientes da dicotomia que há entre o tradicional e o moderno, entre o que se presume ultrapassado e o que se considera inovador.
42. Essas maneiras de nos aproximarmos afetam o encontro com os jovens, restringindo-nos a alternativas contraditórias na hora de estar com eles e de acompanhá-los. Todos nós, no entanto, estamos convidados a procurar pistas para desenvolver a nossa missão, a partir de um encontro genuíno.
43. Para ir ao encontro dos jovens onde eles estão não é suficiente “estar com” eles, mas o que importa é o “como estamos” com eles. Para ir ao encontro dos jovens é recomendável estar em sintonia com a experiência da nossa própria juventude, para que os entendamos diferentemente de nós nesse momento e que possamos colocar-nos em seu lugar. Somos convocados para ir ao encontro dos jovens desde o segredo do recolhimento, pelo caráter sagrado do encontro; desde a contemplação, porque se trata de olhá-los não somente com os nossos olhos, mas com a nossa mente e, sobretudo, com o coração; buscando a união, não a que amontoa, mas a que, na diversidade, nos torna um.

O que os jovens esperam de nós?

Em que nos desafiam?

A juventude nos desafia a...

- ♦ Consequir chegar a todos os jovens.
- Estar receptivos às propostas dos jovens.
- Continuar acreditando neles e acompanhá-los em seu caminho.
- ♦ Mudar juntos o mundo, começando por nós mesmos e nosso entorno.
- Continuar promovendo a criação de um mundo mais justo e ético.
- ✕ Aprofundar a formação de cidadãos honestos para a construção de um mundo melhor.
- ✕ Continuar promovendo projetos de cooperação com as realidades mais empobrecidas.
- Intensificar os projetos de encontros entre jovens para refletir sobre a construção de um mundo melhor.
- ♦ Promover o trabalho voluntário na comunidade local.
- Gerar a oportunidade de ir além das próprias fronteiras.
- Favorecer o diálogo intercultural.
- ♦ Penetrar no conhecimento pessoal, aceitando a própria vida.
- Ajudá-los a crescer na relação consigo mesmos, com Deus e com os demais.
- ✕ Cultivar a dimensão espiritual.
- ✕ Trabalhar mais profundamente a dimensão vocacional da Pastoral Juvenil.

- Ser audazes e tomar a iniciativa de ser mais missionários.
- ✦ Aprofundar a vivência do carisma marista, especialmente a fraternidade, o espírito de família, o amor ao trabalho e a solidariedade.
- ✦ Ter maior presença junto aos jovens nos espaços da PJM, um lugar onde podem desenvolver sua vocação.
- Centrar-se na realidade e nos valores cristãos e maristas.
- ◆ Anunciar uma Igreja que responda às necessidades destes tempos.
- Trabalhar em parceria com toda a instituição marista e outras instituições.
- ✦ Fazer da Pastoral Juvenil uma prioridade nos acontecimentos diários.
- ✕ Estudar a juventude.

Algumas orientações para trabalhar com os jovens de hoje¹³

44. Realizar um trabalho com jovens significa, antes de tudo, estar aberto ao diálogo com a cultura e as culturas juvenis, em vista de uma interação mais efetiva com eles. Para isso, precisamos estar atento aos elementos que se seguem.
45. Para muitos jovens, o encontro com os pares e o grupo de pares constitui um dos lugares no qual se sentem mais reconhecidos e aceitos. É um espaço de socialização fundamental: tornou-se, de fato, o lugar básico onde constroem a sua identidade. Portanto, temos que promover esse tipo de grupo, mesmo entendendo ser um caminho um tanto ambíguo e impreciso.

46. Somos convocados a ajudar os jovens a conhecerem o campo social no qual vão atuar individual e coletivamente, desdobrando suas capacidades para serem reconhecidos e ouvidos a partir das identidades particulares.
47. Um trabalho com os jovens deve potencializar a capacidade de reconstruir grupos com sentido juvenil, no qual o grupo seja recuperado em seu sentido mais genuíno, para que possa constituir-se em mediador privilegiado das relações com os outros atores sociais.
48. Existem muitos silêncios na vida dos jovens. Devemos respeitá-los e saber esperar o momento adequado para estarmos presentes quando eles necessitem de nós. Respeitar esses silêncios é uma maneira de respeitar a sua autonomia e sabedoria, e de dar-lhes o tempo necessário para que elaborem seus processos pessoais.
49. Nos processos em que os jovens participam, devemos criar espaços onde eles encontrem canais de participação e possam expressar suas reivindicações. Nossa tarefa é a de respeitar a organização juvenil, o que requer, além de uma comunicação entre iguais, uma afinidade na busca de interesses, e implica a integração de mulheres jovens em processos marcados por uma atuação predominantemente masculina.
50. Temos a tarefa de estimular os jovens a formularem propostas, como novos interlocutores na ordem pública. O reconhecimento das culturas juvenis possibilitará que seus interesses estejam presentes em um novo cenário, ampliando seu tecido social.
51. A participação juvenil não pode articular-se apenas sobre uma intervenção que reorienta o jovem para integrá-lo ao mundo adulto, mas deve facilitar a sua intervenção no âmbito público e



privado, como maneira de afiançar a sua identidade pessoal e social, mediante a resolução de conflitos e a busca de consenso.

52. Se acreditamos que a educação e a evangelização de crianças, adolescentes e jovens é uma graça para nosso tempo, devemos responder de maneira idônea a essa convocação. Estudar e conhecer melhor tal fenômeno torna-se fundamental. Estão sendo realizados sobre a juventude diversos estudos, tanto no âmbito pastoral como no sociológico e psicológico: seus sonhos, seus medos, suas conquistas e sua problemática. Cada um de nós deveria considerar a juventude como um compromisso que requer compreensão e estudo.

Com Jesus e Champagnat caminhamos, como Maristas, junto aos jovens

35

53. Jesus inspira nossa relação com os jovens. Como Ele, convidamos-os a ficarem de pé — “Talita Cumi” (Lc 8,40-46) —, respeitando a sua intimidade pessoal e acreditando em suas potencialidades, capacidades e sonhos. Vamos a seu encontro com uma atitude pedagógica, nascida do amor à pessoa e com a decisão de acompanhar “a vida” como lugar privilegiado de encontro. Assim como fez Jesus com Zaqueu (Lc 19,1-10), apostamos mais nos processos de vida e fé que nos resultados, aproximando-nos dos jovens com palavras que confirmam, vinculam e transmitem. Acompanhamos os jovens no caminho do amor, no amor de uns com os outros (Jo 13,34-35), um amor como o de Jesus, um amor que, ao ser posto em prática, revela ao mundo que somos seus discípulos.¹⁴
54. Nosso carisma exige que estejamos atentos aos apelos de nosso tempo, às aspirações e preocupações das pessoas, especialmente dos jovens. Acolhemos os jovens com satisfação e juntos, vivendo

¹⁴ MARX & ORTIZ, 2006, p. 43, 67-70, 90-91.

a fraternidade marista, nos transformamos em semeadores de esperança. O desejo de estar com os jovens em suas próprias situações nos impele a criar novas formas de educação e evangelização. As palavras “irmã” e “irmão” expressam de maneira muito rica o estilo marista de se relacionar: uma forma de relação que afirma aos outros e inspira neles confiança e esperança. Assim é como vivemos nossa espiritualidade apostólica marista e como encarnamos a nossa missão: sendo irmãos e irmãs de todos os que encontramos no caminho da vida.¹⁵

55. Com tudo o que foi exposto, sentimos a necessidade de revisar nossas percepções com respeito à juventude, evitar diagnósticos simplistas e fazer uma leitura científica e crente deste espaço de encontro com Deus. O encontro com os jovens constitui um dos “lugares teológicos” de nossa missão; assim foi para Marcelino e assim continua sendo hoje para muitos de seus seguidores.

¹⁵ INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 2007, n. 119, 120,
128, 139, 141, 147.





2

Não posso ver um jovem
sem dizer-lhe quanto
Jesus o ama

56. Depois de ter refletido sobre os jovens e seu mundo, tratamos agora de estabelecer as bases teológicas para a Pastoral Juvenil Marista. Como fundamento de nossa dedicação e serviço aos jovens, precisamos definir as motivações que impulsionam a nossa missão evangelizadora no seio da Igreja.
57. Na base de toda ação pastoral há sempre determinada teologia. Isso significa que nossa ação pastoral tomará um aspecto ou outro conforme for a nossa visão da realidade e de Deus: se, por exemplo, ao invés de enfatizar Deus como Pai-Mãe, insistirmos no fato de que Deus é um juiz implacável, ou se pensarmos na Igreja como sociedade hierarquizada e perfeita, ao invés de imaginá-la como Povo de Deus. Sejam ou não conscientes disso, agimos sempre a partir de determinada ideia de Deus e de uma particular concepção do que significa crer e ser crente.
58. Dizíamos, ao finalizar o capítulo anterior, que “o encontro com os jovens constitui um dos ‘lugares teológicos’ de nossa missão”. Sabemos que os “lugares” clássicos para o desenvolvimento da teologia têm sido as Escrituras e a Tradição. Porém, no Concílio Vaticano II ficou evidente a necessidade e a urgência de atender aos sinais dos tempos e de entrelaçar a doutrina com a vida, e a teologia com as questões fundamentais da sociedade contemporânea. Desde então, a teologia pretende correlacionar criticamente os elementos constitutivos da identidade cristã com a experiência cultural e histórica da humanidade.
59. A urgência, o sinal dos tempos para nós, são os jovens. Como Maristas, como educadores e acompanhantes dos jovens, tomamos a particular situação que eles vivem hoje como elemento constitutivo para a compreensão da mensagem cristã e para nossa missão evangelizadora.¹⁶ Ao mesmo tempo, tentamos ouvir sua voz, em

suas múltiplas linguagens, para atender ao chamamento que Deus nos faz: “Quem receber um destes meninos em meu nome, a mim recebe” (Mc 9,37).

Um Deus apaixonado pelo ser humano

60. As características do Deus mostrado por Jesus resumem-se basicamente em um Deus “gratuito”, que não pode fazer mais do que amar, um Deus Pai-Mãe, que quer dar a todos os seus filhos a vida e a felicidade. Jesus viveu profundamente a experiência de Deus como Amor, e toda a sua vida quis comunicar essa profunda convicção aos demais, com obras e palavras. Seu ideal estava resumido à imagem do “Reino de Deus”: um Deus que “reina” quando o mundo goza de liberdade, justiça, bondade, superação de carências, e acolhida ao mais fraco.¹⁷
61. Encontramos esse Deus apaixonado pelo ser humano “refletido” na Bíblia, em diferentes imagens, sempre surpreendentes. Entre elas, contemplamos um Deus criador que gera pessoas criativas; um Deus comunicador que se revela na história humana; um Deus salvador que atua a favor da vida, contra todo o mal; um Deus companheiro.
62. Para definir a relação entre a ação de Deus e o homem, não encontramos melhor imagem que a de um Deus que cria por amor, um Deus apaixonado pelo ser humano. Esta afirmação se fundamenta em três eixos, que desenvolveremos a seguir: a) um Deus criador como afirmação infinita do ser humano; b) um Deus que se revela com linguagem humana; c) um Deus oposto do mal, um Deus que é infinita bondade.

Deus criador que gera pessoas criativas

63. A criação de Deus se realiza única e exclusivamente pelo amor às criaturas. Por isso apenas podemos ver Deus como afirmação infinita do homem e de seu mundo, e não como seu rival. Não substitui o agir da criatura, “cria criadores”. Se tudo é expressão do Amor criador, nada fica fora de sua presença. É possível descobri-lo em tudo e descobri-lo ativo, sempre em ação, de modo que tudo que leva a se inserir “criativamente” no processo do mundo responde à intenção originária do Criador.
64. Em nossa visão do ser humano, encontramos este paradoxo essencial: além de nos reconhecermos como criaturas criadas por Deus, também somos criados à sua imagem e semelhança. Esta afirmação abre um novo horizonte de sentido sobre nossa visão de Deus e do ser humano, e consequentemente do próprio jovem. O ser humano não somente é um ser “criado”, mas um ser “criado para”. Apesar de nossa consciência de ser finito, aqui queremos dar ênfase à nossa capacidade criadora e criativa. Todos nós, jovens ou adultos, não podemos permanecer ancorados em nossas limitações: reconhecemos que somos naturalmente criativos, capazes de superar muitos dos nossos limites. Devemos levar em conta que esta capacidade criativa que Deus nos oferece nos faz responsáveis de humanizar o mundo e, ao mesmo tempo, de estar a serviço da convivência humana solidária.
65. Deus quer que sejamos continuadores de sua criação. O ser humano recebeu de Deus a capacidade de criar. Desde este ponto de vista, a realidade se apresenta como um espaço de liberdade, onde não existe nada totalmente terminado. O ser humano somente pode “humanizar-se” e realizar-se plenamente quando se insere em um mundo que está em um processo contínuo de criação,

quando se relaciona e se integra no trabalho e no cuidado por este mundo que tem em suas mãos. Neste sentido, o ser humano está sempre aberto a um projeto de criação e é capaz de descobrir, nas realidades cotidianas, que há algo presente que ainda não se manifestou. Nesta potencialidade está a capacidade de sonhar do ser humano como um caminho que se abre para a utopia.

66. A potencialidade criativa nos remete à responsabilidade ética. O ser “com os outros” e “para os outros” é parte constitutiva da definição do ser humano. Caminhamos com os outros homens e mulheres compartilhando com eles nossa responsabilidade criadora e criativa de fazer um mundo melhor. Entre as muitas características dos jovens, destaca-se a sua criatividade. É um fato que deve ser reconhecido. Os jovens dispõem de um enorme potencial criativo que pode ser desenvolvido.

Deus comunicador que se revela na história humana

67. A criação se prolonga na revelação. Desde o princípio da Bíblia, Deus se apresenta ao ser humano e lhe manifesta o desejo de estabelecer aliança. Faz um pacto com Noé para que a vida nunca mais seja suprimida da Terra. Convida Abraão a sair de sua terra e fundar um novo povo. Escolhe Moisés para guiar esse povo, desde o Egito até a Terra Prometida. Envia os profetas para que nos lembremos da aliança feita com Deus. A palavra criadora de Deus é também sua palavra libertadora que se insere na história humana.
68. Na plenitude dos tempos, Deus enviou o próprio Filho Jesus Cristo. A Palavra de Deus se faz carne para habitar entre os seres humanos. Veio para nos comunicar o mesmo Deus: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 16,9). Anuncia o Reino de Deus a todos os que se encontram “cansados e abatidos”: os pobres, os doentes, os excluídos

do sistema religioso, os pecadores, as mulheres e as crianças. Com sua morte e ressurreição transmitiu a todos a vida divina. De fato, já o havia anunciado: “Vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

69. Em Pentecostes, Deus difunde aos apóstolos e a Maria o dom do Espírito Santo. Diz a Bíblia que, quando receberam o Espírito, os apóstolos começaram a falar em diferentes línguas, e todos os que estavam em Jerusalém, vindos de todas as partes, os ouviam falar em seu próprio idioma (At 2,1-12). Em contraposição a Babel, torre da confusão e da distância, Jerusalém é a cidade da comunicação plena com Deus e da comunhão humana. Assim, a Igreja se converte em espaço onde a vida divina é comunicada a todas as pessoas.
70. A Bíblia é o lugar privilegiado da Palavra de Deus. Essa palavra, expressa em linguagem humana, ajuda-nos a descobrir uma Presença amorosa que em todos habita e em todos quer se manifestar. A revelação não “vem de fora”, “vem de dentro”: consiste justamente em perceber a Presença que nos habita e que desde sempre trata de manifestar-se em nós.¹⁸ A revelação realiza-se em e através do trabalho lento, duro e sinuoso da subjetividade humana.¹⁹ É a semente da Palavra oculta na juventude.
71. A evangelização se fundamenta no modo como Deus se revela ao ser humano e como determina as modalidades em que os cristãos se comprometem a continuar o anúncio de sua presença libertadora no mundo: as palavras de Deus expressas em línguas humanas foram semelhantes à fala humana, como em outro tempo o Verbo do Pai Eterno, tomando a carne da debilidade humana, se fez semelhante aos homens. À luz dessas palavras do Concílio Vaticano II, entendemos que o lugar da revelação de Deus não pode ser outro que o da experiência humana.

¹⁸ TORRES QUEIRUGA, 2003, p. 119-122 e MORAL, 1999, p. 73-112.

¹⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2000a, n. 2-3.

72. A tarefa de conhecer Deus e seu projeto não começa por Deus em si mesmo. Conhecemos Deus porque se revelou a nós através de um homem concreto, “Jesus de Nazaré”. Nessa perspectiva, o centro das relações entre Deus e os homens não é outro que a vida; por isso a fé ou a religião e a Igreja existem a serviço da vida e da humanização da pessoa.
73. As linguagens juvenis são o espaço privilegiado para a comunicação de Deus. A tarefa da Igreja é saber ouvir os jovens, lá onde estão, com as nuances próprias de suas culturas. Ao confrontar estas linguagens com a Palavra de Deus, pode-se produzir um enriquecimento mútuo, com novas leituras e interpretações.

Deus salvador que age a favor da vida, contra todo o mal

74. A cruz mostra, com toda a força, que o mal é inevitável. Em diferentes graus, mas sempre de forma dramática, experimentamos a capacidade humana de produzir o mal: guerras, genocídios, restrições à liberdade, violências físicas e morais, doenças, misérias e desprezo pela vida. Os jovens se encontram entre os mais afetados por estes fatores. Mas a cruz não é o fim, desemboca na ressurreição. O mal não tem a última palavra. Se Deus cria, é porque o mundo vale a pena.
75. O núcleo dos Evangelhos é exatamente a proclamação da morte e ressurreição de Jesus. O Novo Testamento mostra que, à luz do evento pascal, toda a vida de Jesus é presença de Deus entre as pessoas, ação de Deus em favor do ser humano, de forma especial e preferencial aos pobres e excluídos. Em Jesus Cristo descobrimos qual é o projeto do ser humano sonhado desde sempre

por Deus. Pela fé na ressurreição se manifesta um novo modo de entender o ser humano.

76. Dessa forma, a fé e a experiência humana se encontram em uma contínua e permanente relação recíproca que se repete constantemente. A experiência religiosa cristã consiste em viver, no âmbito da comunidade cristã e pela ação do Espírito Santo, o encontro com Cristo Ressuscitado. Este encontro nos conduz a uma nova identidade pessoal, que se manifesta em um estilo de vida caracterizado pelo dom de si mesmo.

Descobrimos Deus no rosto, na palavra e na vida dos jovens

47

77. Na humanidade de Jesus, Deus vem a nós com rosto visível, assumindo plenamente a realidade humana. O mistério da Encarnação é a perspectiva fundamental que nos permite entender o projeto de liberação que Deus tem para os homens, vivido e anunciado por Jesus de Nazaré.
78. Na integração entre a experiência concreta do jovem e a experiência cristã fundamental, narrada na Bíblia e na posterior tradição cristã, configura-se a experiência de liberação para os jovens de hoje. Em contato direto com eles, descobrimos suas esperanças e frustrações, seus desejos e aspirações. Assim, desde a sua própria realidade, pensamos, projetamos e desenvolvemos o que significa anunciar o Evangelho ou as boas novas que nos vêm do Deus da vida.

79. A vida e o rosto dos jovens (de cada jovem) são para nós lugar de revelação e de encontro com o Deus da vida. Descobrimos e experimentamos Deus nas realidades cotidianas. Essa leitura crente da realidade nos ajuda a interpretar sua ação libertadora no mundo. Inspirados em Maria, percebemos a vida e o rosto de cada jovem como o lugar onde escutamos, servimos e amamos a Deus.²⁰
80. As culturas juvenis são uma característica particular dessa revelação. Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que nos fala através dele e de suas diferentes formas de expressão. Isso supõe superar uma visão estreita da revelação, que alguns consideram como um depósito fixo, uma série de conceitos rígidos e imutáveis, incapaz de adaptar-se às mudanças da sociedade e da comunidade cristã e, menos ainda, às interpelações que nascem da realidade juvenil. Significa também não querer sacralizar o jovem nem tratá-lo de forma ingênua, ignorando as dinâmicas de pecado presentes em sua vida e na sociedade.²¹

Jesus Cristo, vivo e presente no mundo e na vida dos jovens²²

81. Convencidos de que Cristo é o centro e a razão de nossas vidas, o consideramos como o modelo de nossa caminhada em direção ao Pai, sob a ação do Espírito. Deus se fez homem encarnando-se na pessoa de Jesus. “O amor de Deus se torna concreto e visível quando na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho”.²³ Nele, “Emanuel”, “Deus conosco” (Is 7,14), a presença de Deus atinge a sua plenitude no caminhar e na vida dos jovens. Em Jesus, Deus se faz homem, se faz jovem. Em Jesus vivo e presente, os jovens encontram a plenitude de suas vidas.²⁴

20 INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 1993, n. 12, p. 14.

21 CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL, 2007,
n. 80-81.

22 CONSELHO EPISCOPAL
LATINO-AMERICANO, 1997,
p. 101-121.

23 CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL, 1998,
p. 124.

24 CONSELHO EPISCOPAL
LATINO-AMERICANO, 1997,
p. 101.



82. Em Nazaré, vivendo a vida normal de um jovem de sua época, cresceu “em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52).²⁵ Situado em espaço e tempo determinados, Jesus adotou atitudes definidas sobre o meio social, político, cultural, econômico e religioso. Homem autêntico e otimista diante do futuro, enfrenta o conflito, vive a liberdade e liberta; vai ao encontro das pessoas; comprometido com o seu povo, reza ao Pai. Jesus convidou as pessoas a formar uma comunidade porque apenas assim é possível experimentar e entender o Reino.
83. Na pequena comunidade é possível aprender os valores fundamentais do novo estilo de vida que Jesus propôs: os bens compartilhados (Mt 6,24); a fraternidade e igualdade entre todos (Mt 23,8-10); a autoridade como serviço: “Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos” (Mc 9,35); a amizade até não ter segredos (Jo 15,15); a nova forma de viver a relação entre homem e mulher (Mt 19,1-9). Na comunidade e no serviço aos demais, se compreende em plenitude seu projeto de salvação.²⁶
84. Jesus convoca os jovens para que eles construam e vivam um estilo de vida baseado no amor; para que orem a vida, anunciem com suas vidas alegres e intensas que o amor autêntico é possível; e para que reconheçam nesse caminho a presença do Deus da Vida. Convida-nos a perdoar e a ser perdoados. Sua voz continua sendo sentida hoje para animar a tantos jovens caídos, desanimados pelas dificuldades da vida que lhes cabe enfrentar.²⁷

25 CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 102.

26 CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 107-108.

27 CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 110-114.

A evangelização, essência da missão marista

85. A pessoa de Jesus de Nazaré fundamenta a vocação e a missão da Igreja no mundo: proclamar o Evangelho aos homens contribuindo para a construção do Reino de Deus sobre a Terra. Evangelizar é a identidade mais profunda da comunidade eclesial. A Igreja é enviada por Jesus para que, com a força de seu Espírito, revele aos homens e mulheres o rosto de Deus-Amor e o sentido da vida humana.²⁸
86. Nós, Maristas, amamos Jesus e seu Evangelho. Ele é a razão de nosso ser e de nosso fazer. Marcelino Champagnat definiu a essência da missão marista: “fazer que conheçam e amem Jesus Cristo”. Ele sonhou que fôssemos mestres e catequistas que estruturassem toda a vida comunitária e pessoal a partir da missão de evangelizar através da educação de crianças e jovens, especialmente dos mais empobrecidos. Com nossa ação pastoral tornamos realidade o anseio de Marcelino Champagnat: “Não posso ver um jovem sem dizer-lhe quanto Jesus o ama”.
87. Buscamos ser apóstolos para os jovens, evangelizando-os através de nossa vida e presença entre eles.²⁹ O amor pelos jovens, especialmente os pobres, é o sinal de identidade da nossa missão.
88. Prestamos atenção à realidade dos jovens de hoje. Respondemos a seu anseio de procurar um sentido para a vida, apresentando-lhes Jesus, seu modelo de pessoa e seu projeto de Reino. Estamos convencidos de que a recepção da novidade do Evangelho contribui para a felicidade e dá sentido à vida. Assumir essa novidade nos situa na contramão de alguns valores socialmente dominantes:
- o amor generoso e gratuito que transcende a tendência a permanecer fechado na própria gratificação;

²⁸ PAULO VI, 1975, n. 14 e INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 1997, n. 79.

²⁹ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 78.

- ♦ a cooperação e o ato de compartilhar que põem a solidariedade acima da competição, do sucesso pessoal e do bem-estar econômico;
- ✱ o convite para viver o sentido profundo de comunidade que nos tira do individualismo;
- o chamamento ao compromisso com os outros, que desperta em nós o risco da indiferença.

89. Nossas ações com os jovens acontecem segundo as modalidades comuns a processos educativos e comunicativos. Damos nossa contribuição para que cada pessoa tenha consciência da própria identidade, da liberdade de olhar o futuro com esperança, da capacidade de se reconhecer protagonista no complexo enredo da existência pessoal e coletiva, de ser agente transformador da própria realidade e de integrar a fé e a vida.
90. Como Marcelino Champagnat, somos criativos e corajosos para acessar a vida e o mundo dos jovens. Mantemos com eles uma atitude aberta e acolhedora. Queremos ser os irmãos e as irmãs em seu caminho de desenvolvimento humano e cristão. O estilo educativo marista se fundamenta em uma visão verdadeiramente integral da pessoa. Promover o crescimento humano é inerente ao processo de evangelização.³⁰

O modelo de Igreja de nossa ação evangelizadora

- 9I. Somos Igreja, povo de Deus, uma Igreja missionária que descobre, contempla, ama e agradece a presença e a obra de Deus em cada ser humano, e partilha com todas as pessoas, principalmente com

³⁰ INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 2000, n. 169-170 e
70.

os pobres, as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias.³¹

Uma Igreja dinâmica que se sente em missão para que todos os homens e mulheres possam descobrir a ação e o calor do Espírito, estabelecendo mediações oportunas para que possam se encontrar com o Deus da vida. Uma Igreja missionária:

- ◆ que leva em conta a realidade sociocultural para se comprometer com ela a partir da promoção da pessoa;
- que atende o jovem, oferecendo-lhe um projeto de vida;
- ✕ que acolhe a intenção de mudar algumas expressões para tornar-se mais humana, acolhedora e aculturada;
- ✕ que aspira a realizar um serviço comprometido com a sociedade, principalmente com os mais necessitados;
- que procura ser uma Mãe que acompanha o jovem em sua aventura de sair do êxodo das dependências.

92. Nossa missão evangelizadora com os jovens nos leva a “ser fermento e a promover uma Igreja acolhedora, participativa, evangélica, profética e fraterna”.³² Um modelo de Igreja que:

- ◆ dê prioridade à atenção e esteja à serviço da pessoa concreta e de seus problemas;
- ✕ viva com autenticidade a experiência religiosa;
- viva fiel à comunidade eclesial;
- ◆ se mantenha sempre à procura da melhoria espiritual;
- se encontre em processo, em caminho, mantendo uma atitude realista e encarnada no mundo;
- ✕ sinta compaixão perante a dor do mundo e se comprometa em sua transformação;

³¹ CONCÍLIO VATICANO II, 2000d, n. 1.

³² ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA, 2007, p. 14.

- ✕ viva em atitude pascal, testemunhando a esperança aos homens e mulheres do nosso tempo.³³

93. Mostramos a face da Igreja acolhedora, que se manifesta através do delicado equilíbrio entre a acolhida incondicional, que aceita o jovem tal e como ele é, e condicionada ao compromisso do jovem de corresponder ao amor com alguma mudança em sua vida.
94. Expressamos também o amor ao jovem na confiança. O modo concreto de dar confiança aos jovens de hoje é o de devolver-lhes o protagonismo que a vida social muitas vezes lhes nega. Concretizamo-lo, por um lado, no âmbito individual, que ajuda a personalizar o processo de crescimento (sentimento e vontade) e por outro, em âmbito social, ajudando o jovem a assumir responsabilidades com os outros e com a sociedade (compromisso e participação).³⁴
95. A fraternidade é uma característica marista que define a forma como nos relacionamos com os jovens.³⁵ Sentimos que Deus nos chama para compartilhar com eles esse dom. A fraternidade constitui uma forma de relação e uma face da Igreja que inspira confiança e esperança.
96. Somos convidados a sermos profetas de nosso tempo, a ouvir o chamado de Deus através da vida e do sofrimento de tantos irmãos e irmãs que se encontram à margem da sociedade. Nessas realidades concretas, em que nos sentimos responsáveis por anunciar o Evangelho e denunciar a violação da face de Deus, presente em cada pessoa, nossa missão ganha forma e se concretiza, enriquecida pelos conteúdos concretos da realidade que nos circunda. Nesse processo, nos aproximamos dos jovens e tomamos consciência de seus sonhos e projetos e de suas dificuldades reais. Isso nos oferece a matéria-prima para que nos transformemos

³³ PRAT, 1997, p. 194-206.

³⁴ POLLO, 2004, p. 65.

³⁵ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2007, n. 119.

de fato em construtores de justiça e paz no mundo. É uma Igreja profética em sintonia com a vocação profética da juventude.

97. Maria, como Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos, inspira o modelo de Igreja que oferecemos aos jovens, reflexo da Igreja dos primeiros cristãos. “Essa Igreja Mariana tem um coração materno: ninguém é abandonado. A Mãe acredita na bondade intrínseca das pessoas e perdoa sem hesitação. Demonstramos respeito pela caminhada pessoal de cada um. Por isso, acolhemos quem apresenta dúvidas e incertezas espirituais; há escuta e diálogo; há lugar para todos. O desafio e o confronto acontecem num clima de sinceridade e abertura”.³⁶
98. Em nossa ação pastoral potencializamos, especialmente, a vida em grupo. O grupo é o ambiente eclesial de nossa presença com os jovens. Trabalhamos para que os grupos juvenis possam ser verdadeiros lares onde se possa viver a experiência cristã de compartilhar, da fraternidade, da responsabilidade mútua e do compromisso com a sociedade, especialmente com os mais necessitados.





3

L'Hermitage,
nossa casa comum

99. Partindo das fundamentações sociológicas e teológicas estabelecidas nos capítulos anteriores, nos concentramos agora em nossa maneira de entender a Pastoral Juvenil Marista. Partimos de uma definição ampla, para apresentar depois nossa compreensão específica como Maristas.

A Pastoral Juvenil, lugar privilegiado para a evangelização dos jovens

100. A Pastoral Juvenil é a resposta da comunidade cristã às necessidades dos jovens e à forma de compartilhar os dons peculiares dos jovens com essa mesma comunidade.³⁷ “Hoje em dia, é necessária uma Igreja que saiba responder aos anseios da juventude. Jesus quer dialogar com eles e, por meio de seu Corpo, que é a Igreja, lhes propõe a possibilidade de uma decisão orientada a um compromisso vital. Como fez Jesus com os discípulos de Emaús, a Igreja deve transformar-se hoje em companhia de viagem dos jovens”.³⁸
101. A Pastoral Juvenil trata de seguir com os jovens um processo similar ao usado por Jesus com seus discípulos:
- é lugar onde se promove o crescimento pessoal e espiritual dos jovens, onde se tornam protagonistas da sua existência e têm a oportunidade de construir seu projeto de vida para a sua realização pessoal e para participar da transformação do mundo;
 - ◆ é lugar onde os jovens se encontram com a comunidade cristã mais ampla para fazer seu caminho de fé com outros jovens;
 - à medida que os jovens se tornam mais conscientes da sua identidade, se comprometem a servir os outros e participam ativamente na vida e missão da Igreja.

37 UNITED STATES
CONFERENCE OF CATHOLIC
BISHOPS, 1997, p. 1.

38 JOÃO PAULO II, 1995.

- I02.** Os jovens têm uma capacidade peculiar de comunicação e de convencimento que torna possível, através do exemplo, que outros jovens cheguem a um encontro pessoal com Jesus e com seu projeto de vida.
- I03.** “Os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de fato e devem ser encorajados a ser sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social”.³⁹ O papel protagonista da juventude deve tornar-se realidade, em primeiro lugar, no próprio ambiente juvenil. É oportuno recordar as palavras do Concílio Vaticano II: “Os jovens devem tornar-se eles os primeiros e imediatos apóstolos dos jovens, realizando o apostolado no meio deles e através deles, levando em conta o meio social em que vivem”.⁴⁰ Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi* reafirmava a mesma ideia: “É necessário que os jovens, bem formados na fé e na oração, se tornem cada vez mais os apóstolos da juventude. A Igreja põe grandes esperanças na sua generosa contribuição”.⁴¹

Marcelino Champagnat e os jovens

- I04.** Durante as férias como seminarista, Marcelino se valia de todas as oportunidades possíveis para encontrar-se com os jovens e falar-lhes do amor infinito que Deus sentia por eles.⁴² Sabemos também que, como jovem vigário, ia pelas aldeias de La Valla catequizando jovens. Sentia uma imensa preocupação pela situação religiosa, social e econômica da juventude de seu tempo, e queria fazer algo para remediá-la.
- I05.** Seu encontro com um jovem agonizante, João Batista Montagne, em 28 de outubro de 1816, na aldeia de Les Palais,⁴³ foi

³⁹ JOÃO PAULO II, 1988, n. 46.

⁴⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2000c, n. 12.

⁴¹ PAULO VI, 1988, n. 72.

⁴² FARRELL, 1984, p. 41.

⁴³ FARRELL, 1984, p. 64.

o detonador para que um sonho que tinha há tempos virasse realidade. Movido pelo Espírito Santo, reuniu alguns jovens para que fossem pelas aldeias e falassem com as crianças a respeito de Deus e sobre o grande amor e carinho que sentia por eles. Preparou gradualmente estes jovens em uma comunidade ao redor de Maria e os denominou: “Pequenos Irmãos de Maria”.⁴⁴

106. Junto com os Irmãos, Champagnat dedicava um cuidado especial às crianças mais pobres e as recebia calorosamente em La Valla. Apesar dos recursos limitados da comunidade, fazia tudo quanto era possível para satisfazer suas necessidades mais básicas.⁴⁵

107. Por trás desse amor pelas crianças e jovens, se evidencia a viva consciência de Marcelino de que Deus se revela através das pessoas e dos acontecimentos cotidianos:⁴⁶

- Sua espiritualidade descansava na sólida base de seu amor a Deus e aos demais. O Deus de Marcelino não era um Deus abstrato. Amou profundamente a humanidade de Deus revelada em Jesus.
- ◆ Estava convencido de que para ter uma relação de amor com Deus devia também nutrir uma relação de amor com as outras pessoas.
- Através do exercício da presença de Deus, vemos como Marcelino desejava e procurava a companhia de um Deus próximo.

108. Marcelino tinha uma profunda espiritualidade e especiais qualidades que marcaram a sua forma de encarar os acontecimentos cotidianos. Essa é a inspiração na qual encontramos a base da nossa espiritualidade marista:

- ✦ a vivência de uma vida cristã muito prática;
- ✦ a habilidade para encontrar as soluções adequadas aos problemas;

⁴⁴ FARRELL, 1984, p. 66.

⁴⁵ FURET, 1989, p. 70.

⁴⁶ SAMMON, 2003, p. 28 e 48.

- o instinto especial para a superação de obstáculos, inclusive quando tudo parecia perdido;
 - ✦ a sensibilidade com cada pessoa, ao tratar de oferecer respostas concretas às suas necessidades;
 - ✦ a simplicidade e a confiança na presença de Deus;
 - a maneira como se entregava à proteção de Maria;
 - ◆ o desejo de ser Igreja, abrangendo o mundo inteiro dos jovens.
- 109.** Tudo isso inspira nossa maneira de estar com os jovens e deve ser a característica que conduza a Pastoral Juvenil Marista.⁴⁷

A Pastoral Juvenil Marista

- 110.** O ponto central da missão de Marcelino Champagnat era “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”, vendo na educação o meio de levar até os jovens a experiência da fé, e de fazer deles “bons cristãos e virtuosos cidadãos”. Nós, seus seguidores, assumimos essa mesma missão,⁴⁸ através de diferentes estruturas e projetos, um dos quais é a Pastoral Juvenil Marista (PJM).
- 111.** Muitos jovens se encontram hoje longe da Igreja e se perguntam sobre a relevância que ela tem em suas vidas. A PJM representa o lugar privilegiado de encontro com os jovens para acompanhá-los na sua experiência pessoal e comunitária de fé, ajudando-os a descobrirem o rosto de uma Igreja viva, jovem e próxima.
- 112.** Através de muitas estruturas e projetos educativos em todo o mundo, nós Maristas estamos em contato direto com os jovens e conhecemos seu entusiasmo e sua energia. Estamos bem

⁴⁷ SAMMON, 2006, p. 45.

⁴⁸ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 69-70.

orientados para poder canalizar sua sede de pertença, oferecendo-lhes programas que possam dar sentido a suas vidas. Dessa maneira, nos encontramos em posição privilegiada para poder contribuir significativamente para a vida da Igreja e dos jovens, mediante uma Pastoral Juvenil organizada, orgânica, estruturada e sistemática.

- II3. A PJM, como oferta de educação integral, quer ajudar os jovens para que, a partir das suas próprias realidades, ajam de uma maneira cada vez mais reflexiva, intencional, consciente, contextualizada e organizada, com o intuito de promover uma renovação na Igreja e uma transformação na sociedade. Por isso, devemos estar atentos à formação de líderes entre os próprios jovens.
- II4. Ajudar a despertar o papel protagonista dos jovens, formando sua consciência cívica, social e política, é de crucial importância no processo de amadurecimento e no compromisso com a construção de uma sociedade marcada pelo acolhimento da diversidade e pela realização da paz. A formação integral passa pelo reconhecimento do outro e de suas necessidades, como quem interpela e faz-se sentir semelhante.
- II5. Assumindo as características maristas que nos são próprias, na PJM tratamos de acompanhar os jovens para que possam viver como discípulos de Jesus e como filhos ou filhas de Champagnat. Abertos a todos os jovens, os acolhemos com afeto, sem fazer distinções de religião ou etnia, mas prestando uma especial atenção aos mais marginalizados.

Características da Pastoral Juvenil Marista

- II6.** A PJM tem clara dimensão educativa, por isso exige certo nível de organização, estrutura e sistematização. Isso implica que cada grupo juvenil tenha um programa bem elaborado, com metas e objetivos específicos para um período de tempo. Os meios para conseguir os objetivos têm que estar especificados e precisam ser incluídas todas as possíveis atividades que o grupo deve realizar. Devem ser identificados outros fatores, como as pessoas responsáveis, os lugares e os instrumentos para conseguir os objetivos. Finalmente, o programa necessita ser avaliado de forma constante, contando com a participação dos jovens.
- II7.** Uma das características básicas da PJM é ser uma proposta consciente, intencional e explícita de evangelização dos jovens. Dada a pluralidade das realidades juvenis, devemos projetar uma pastoral diferenciada e orgânica que leve em conta e responda às diversas situações e atitudes dos jovens diante da fé e perante a vida. Adaptamos o trabalho pastoral à idade, caráter e circunstâncias dos grupos com os quais trabalhamos.⁴⁹ Elaboramos um processo no qual sejam marcados, de alguma maneira, os passos que forem sendo dados e a evolução vivida.
- II8.** Conscientes de que Deus não fala aos indivíduos de maneira abstrata, que a revelação se dá na experiência da vida comum, a PJM toma como ponto de partida os temas que afetam a juventude, de forma direta ou indireta. Problemáticas como a ecologia, a promoção dos direitos humanos e a dignidade do homem e da mulher devem fazer parte dos temas de discussão e das outras atividades.
- II9.** A PJM quer que a pessoa seja o centro de seus interesses. Isso exige que cada atividade do grupo esteja estreitamente relacionada com

⁴⁹ INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 2000, n. 180.

a vida dos jovens, que são os interlocutores diretos e os protagonistas. “Individualmente ou em pequenos grupos, ajudamo-los a articular seus ideais e convertê-los em objetivos adequados à sua idade e contexto social”.⁵⁰

I20. A PJM necessita de certa estruturação, na qual sejam detalhadas responsabilidades compartilhadas por diversas pessoas encarregadas de diferentes funções, sejam líderes, animadores, assessores, acompanhantes, coordenadores, ou outras pessoas, conforme cada contexto. Em qualquer caso, é importante que todos sintam que contribuem a favor do grupo. Agindo assim, a organização se transforma em instrumento privilegiado para dar impulso ao papel protagonista dos jovens.

I21. Uma PJM estruturada requer também:

- que haja uma formação básica para líderes e formadores, com ênfase especial em liderança juvenil, direção espiritual e acompanhamento;⁵¹
- ✦ que haja pautas escritas, adaptadas à situação local, para líderes e animadores maristas;
- ✦ que se determine um ponto de partida e um ponto final no processo de formação oferecido pela PJM, cientes de que a educação dos jovens é algo aberto, que se constrói constante e diariamente com base em suas diversas experiências;
- que os objetivos do grupo sejam claros, assim como a maneira de formar grupos em cada etapa ou nível;
- ◆ que os conteúdos e metas estejam bem definidos para cada nível e grupo de idade;
- ✦ que haja acompanhantes preparados.

⁵⁰ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 181.

⁵¹ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 181.

Elementos maristas básicos

I22. A PJM se baseia em uma mística e em um estilo pedagógico característico que Marcelino e os primeiros Irmãos iniciaram, e que foi inovador em muitos aspectos.⁵² Em colaboração com muitas outras congregações e associações, participamos da ação pastoral da Igreja entre os jovens, contribuindo com o que nos caracteriza como Maristas.

Presença

I23. Nós, Maristas, sabemos muito bem que educamos principalmente quando nos tornamos presentes junto aos jovens, demonstrando que nos preocupamos com eles pessoalmente. Na PJM, “além das relações meramente profissionais, dedicamos-lhes nosso tempo, buscando conhecer cada um pessoalmente”.⁵³

I24. A presença não consiste apenas em passar o tempo com eles como grupo, mas em nos encontrarmos com eles individualmente para estabelecer uma relação pessoal e ouvir suas ansiedades e aspirações. Uma relação que deseja ir além do conhecimento superficial, oferecendo a amizade sincera, caracterizada pela confiança mútua e o ato de compartilhar. Tudo isto requer preparação pedagógica e científica.

I25. Nossa meta na PJM não é somente dar instruções morais ou religiosas. Queremos que entendam e apreciem o que significa ser jovens cristãos comprometidos e bons cidadãos. Para atingir esta meta, devemos conviver com eles, tê-los conosco durante um tempo prolongado.⁵⁴

⁵² INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 97.

⁵³ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 99.

⁵⁴ FURET, 1989, p. 547-548.



Simplicidade, humildade, modéstia

- I26.** A PJM não seria completa se não oferecesse aos jovens a oportunidade de explorar e compreender o caminho, a espiritualidade e a pessoa de Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos. Marcelino, como jovem em crescimento, é um modelo de simplicidade. No mundo atual, tão materialista e consumista, essa virtude parece ser sinal de debilidade, como o fracasso de quem fica à margem na corrida pela fama e o poder.
- I27.** A simplicidade, complementada com a humildade e a modéstia, se expressam tradicionalmente entre nós com o símbolo das três violetas, e estão verdadeiramente na base da espiritualidade e personalidade de Marcelino. Essas virtudes nos animam a levar um estilo de vida simples que evita toda forma de orgulho e superficialidade. Dizemos o que acreditamos e demonstramos que acreditamos naquilo que dizemos, tratando de ser honestos em nossas vidas.⁵⁵

Espírito de família

- I28.** O Padre Champagnat desejava que os Irmãos se amassem uns aos outros como os primeiros cristãos. Na PJM formamos uma grande família com os jovens e com os que colaboram conosco. Todos nos sentimos em casa e iguais, de tal maneira que se possa dizer de nós, como dos primeiros cristãos: “Vede como se amam”.⁵⁶
- I29.** Inspirando-nos em Maria, como fez Champagnat e os primeiros Irmãos, a pedagogia do espírito de família é uma escola de fé para os jovens. Servimos e acompanhamos os jovens em seu caminho de encontro com o amor e a ternura de Deus. Oferecemos amor e carinho, de maneira que possam descobrir, progressivamente

⁵⁵ INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 2000, n. 103-104.

⁵⁶ INSTITUTO DOS IRMÃOS
MARISTAS, 2000, n. 103-104.

e desde uma opção de liberdade pessoal, a confiança e o diálogo, além da celebração e da experiência comunitária da fé.⁵⁷ O jovem suspira pela vivência familiar.

- 130.** Ao promover o espírito de família, oferecemos oportunidades aos jovens, na medida do possível, para que possam se relacionar com jovens Maristas de outras partes do mundo, começando pelos da mesma região e sonhando a humanidade como uma grande família.

Amor ao trabalho

- 131.** Champagnat nos anima a valorizar o trabalho manual; ele mesmo se punha à frente dos Irmãos no cultivo da horta, na construção da casa, ou na fabricação de pregos. Realizou todos esses projetos com grande entusiasmo. Nós, como seguidores seus, não nos negamos a arregaçar as mangas e sujar as mãos com pó e barro.
- 132.** Inspirados em Marcelino, realizamos a formação dos jovens, com dedicação, cuidado e participando de forma prática. Preparamo-los para que tenham paixão pelo trabalho e para que respeitem o trabalho dos outros. A PJM ajuda os jovens para que sejam autônomos e criativos. Promovemos os projetos de solidariedade que facilitam o encontro de jovens provenientes de origens sociais diversas.

Ao estilo de Maria

- 133.** Maria, Mãe de nosso Salvador e nossa Santa Mãe, está no centro de nosso apostolado juvenil no papel de Recurso Habitual.⁵⁸ Ela está no centro da PJM como nas bodas de Caná: apresenta seu Filho aos jovens que ficaram sem vinho na festa da vida. Por isso, os estimulamos a recorrer a ela em suas orações, e a imitar sua

57 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 103-104.

58 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2000, n. 84.

vida. Em Caná, além de aprender a ser mãe, Maria aprendeu a ser discípula do próprio Filho.

- I34.** Maria, a educadora do jovem Jesus, inspira nosso amor e acompanhamento dos jovens. Com a presença de Maria, a PJM tenta dar resposta às grandes indagações da vida dos jovens, o que os ajuda a descobrirem o amor incondicional do Pai. Da mesma forma que a primeira comunidade cristã em Pentecostes, reunimo-nos com os jovens em torno a Maria. Como os primeiros Maristas, sentimo-nos alentados a construir uma Igreja Mariana, e ajudamos os jovens a sentir o rosto materno dessa mesma Igreja.⁵⁹

Conexão com a Pastoral Vocacional

- I35.** A dimensão vocacional é parte essencial da pedagogia da PJM. A Pastoral Vocacional encontra na Pastoral Juvenil um espaço vital privilegiado, e a Pastoral Juvenil é mais completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional. Essa integração ajuda os jovens a serem protagonistas de sua existência e oferece a oportunidade de construir seu projeto de vida, como já comentamos. A experiência nos diz que a evangelização dos jovens através da PJM é um dos melhores caminhos para fazer nascer e alimentar o interesse pela vocação marista, seja como pessoa laica ou como religioso com votos.
- I36.** Um projeto de Pastoral Juvenil deve ter como objetivo principal o amadurecimento da relação do jovem com o Senhor, através de um diálogo pessoal, profundo e determinante. A dimensão vocacional é parte integrante da Pastoral Juvenil; tanto é assim que podemos afirmar que a Pastoral Vocacional específica encontra seu âmbito vital na Pastoral Juvenil; e a Pastoral Juvenil somente é completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional.

⁵⁹ INSTITUTO DOS
IRMÃOS MARISTAS, 2007,
n. 28 e 114.





4

Se o Senhor
não constrói a casa...

- I37.** No desejo constante de sermos apóstolos da juventude, queremos seguir a pedagogia de Jesus: convidar e interpelar continuamente para que entrem no Reino, e fazê-lo de forma individual e responsável, mediante relações fraternas, como filhos de Deus. Nossa tarefa evangelizadora quer ser, com estilo pedagógico, uma contribuição para a construção da civilização do amor. Queremos compartilhar e continuar o sonho de Champagnat, reafirmando a opção profética pelos jovens, principalmente os mais pobres, e oferecendo uma educação integral, humana e espiritual, baseada no amor e nos outros valores do Reino.
- I38.** As opções pedagógicas e metodológicas são fundamentais na hora de pôr em andamento a PJM. Por opções pedagógicas entendemos principalmente as atitudes e estratégias as quais damos prioridade na evangelização dos jovens. As opções metodológicas se referem aos procedimentos e recursos que adotamos em nossa caminhada com os grupos.
- I39.** Como o Padre Champagnat, depositamos toda nossa confiança no Senhor: “Se o Senhor não constrói a casa...”, mas ao mesmo tempo colocamos o melhor de nós mesmos e os recursos de que dispomos a serviço da missão. Confiança não significa improvisação nem abandono, significa fornecer os meios para que o Espírito do Senhor possa abrir caminhos e tocar o coração dos jovens que nos são confiados.

Opções pedagógico-pastorais da Pastoral Juvenil Marista

- I40.** No trabalho de evangelização dos adolescentes e jovens, é fundamental que exista clareza nas opções pedagógico-pastorais que

assumimos. Essas opções afirmam, no âmbito pedagógico e pastoral, aquilo que acreditamos, escolhemos e definimos como propostas orientadoras prioritárias em nosso processo de evangelização da juventude, no âmbito marista e eclesial, levando em conta a pedagogia pastoral e a realidade de cada continente.

- I41.** O documento *Missão Educativa Marista* nos lembra que, a partir do exemplo de Marcelino Champagnat e assumindo a mesma missão, estamos convocados a guiar os jovens, por meio da educação, que conduza a uma experiência de fé pessoal e comunitária, que os transforme em pessoas livres, justas, éticas e solidárias.
- I42.** Nós, Maristas, afirmamos cinco opções pedagógico-pastorais fundamentais:
- os grupos juvenis e a vivência da fraternidade;
 - ◆ o processo de educação na fé;
 - o acompanhamento;
 - ✕ a organização;
 - ✕ a formação de líderes ativos, servis e contemplativos nas diferentes realidades.

Os grupos juvenis e a vivência da fraternidade

- I43.** No processo da PJM, uma opção pedagógica é o grupo de jovens. O grupo constitui espaço propício para o amadurecimento da fé e da vivência pessoal e comunitária. No grupo são elaborados conceitos e atitudes, partilhando ideias e reconhecendo que todos são filhos de Deus. No grupo, cada um é aceito como pessoa e valorizado como tal.

- I44.** O grupo é o lugar que permite a intensificação dos laços comunitários, a construção da própria identidade, a partilha dos pontos de vista e experiências, a formação do senso crítico, o desenvolvimento de valores comunitários, o sentido de eclesialidade, de solidariedade e de seguimento, e o encontro com Jesus de Nazaré.
- I45.** No primeiro momento, participar em um grupo da PJM pode significar para o jovem uma mistura de incerteza e alegria. Incerteza ao enfrentar o desconhecido, as novas relações, e por ter que adotar posições diante dos demais. Mas também sentem alegria por tudo aquilo que representa a novidade do grupo que, na multiplicidade de relações, motiva o jovem a querer estar com outros para enfrentar as dificuldades.
- I46.** Uma das principais características dos grupos que compõem a PJM é que são pequenos, com jovens de ambos os sexos, e mantêm nível de participação regular nos encontros ou reuniões. O grupo pequeno foi um dos instrumentos pedagógicos utilizados por Jesus para a formação dos doze apóstolos.
- I47.** Além dos encontros realizados em grupos pequenos, a PJM contempla também a realização de eventos para grupos maiores, como espetáculos musicais, festivais, teatros, romarias, peregrinações, oficinas, conferências etc. Esses eventos animam e motivam os jovens, ao mesmo tempo em que dão visibilidade e credibilidade perante o Instituto, a Igreja e a sociedade em geral. A evangelização juvenil não deve, porém, limitar-se apenas a estes eventos, para não perder o caráter orgânico e sistemático da metodologia dos grupos, que é fundamental para o processo de educação na fé.

O processo de educação na fé

I48. Na PJM entendemos a educação na fé como um processo dinâmico e integral, um itinerário que o próprio jovem deve percorrer. O processo, também considerado o caminho de amadurecimento na fé, não é algo que acontece de maneira automática. Pelo contrário, tem um início e supõe um percurso.⁶⁰ Nem o ser humano nem os grupos nascem prontos, exigem um longo caminho de formação, que comporta diversas exigências.⁶¹ Este é o processo denominado educação na fé.

I49. O processo de educação na fé tem a originalidade e a autenticidade que surge do encontro e da descoberta de um Deus que se revela em Jesus, no ser humano e na natureza. Esse processo de formação integral torna possível ao jovem viver o projeto de Jesus, fazendo que se transforme em um apóstolo de outros jovens, e que se comprometa, como cristão, na construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária, sinal da civilização do amor.

I50. Entendemos por formação integral a que leva em conta o desenvolvimento biológico, social, antropológico, cultural, psicológico e teológico do jovem: a relação do jovem consigo mesmo; sua relação com o grupo, com a sociedade, com Deus Pai e libertador, com a Igreja, com a natureza, com a ecologia e com o meio educativo.⁶²

I51. A pedagogia da PJM é transformadora, libertadora e comunitária. Parte da experiência dos próprios adolescentes e jovens, e os ajuda a crescer como pessoas integradas e esperançosas, comprometidas na transformação social e coerentes com os valores do Reino. Este processo oferece-lhes a possibilidade de refletir e desenvolver seu próprio projeto de vida.

⁶⁰ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2008, p. 24.

⁶¹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 201.

⁶² COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 336.

O acompanhamento

- I52.** Outra opção pedagógica da PJM é o acompanhamento, tão necessário para personalizar processos, sarar feridas e ajudar os jovens a sentirem a voz do Espírito em seu coração. O crescimento na fé de cada jovem e do grupo ao qual pertence é uma tarefa que exige a presença e a ação de pessoas competentes. Não há crescimento na fé sem acompanhamento, e não há acompanhamento sem acompanhante. Apresentamos algumas características do assessor-acompanhante da PJM em seu trabalho de evangelização dos jovens.
- I53.** Para um bom acompanhamento, é necessário conhecer e compreender o fenômeno juvenil. Como apóstolos da juventude e herdeiros do carisma de Champagnat, acreditamos que a educação e a evangelização dos jovens são um dom e um desafio para todos nós. Por isso temos que responder de forma competente a esse chamamento. Não basta a boa vontade. É essencial que aqueles que desejam assumir a causa juvenil como campo preferencial de evangelização leiam e estudem sobre a juventude e estejam entre os jovens, tratando de perceber seus sonhos e desafios, suas esperanças e dificuldades.
- I54.** O assessor-acompanhante é um educador na fé. Trata-se de uma pessoa que já orientou seu projeto de vida, que procura anunciar Jesus Cristo e viver uma espiritualidade encarnada na realidade. Por isso, sabe que a formação dos destinatários não é somente responsabilidade sua, é uma obra do Espírito Santo. Sente-se um instrumento nas mãos de Deus a serviço dos jovens.
- I55.** O acompanhante sabe reconhecer o potencial juvenil. No processo de crescimento na fé, está atento aos momentos de

amadurecimento, de identificação afetiva, de assimilação e de compromisso dos jovens. Seguindo o exemplo de Maria, boa mãe e educadora de seu filho Jesus, o acompanhante não pode fazer o caminho no lugar dos jovens, mas deve estar ao lado deles. À medida que acompanha, desenvolve também seu próprio processo de educação na fé.

- I56.** Embora sejam os primeiros responsáveis por seu amadurecimento na fé, os adolescentes e jovens não caminham sozinhos. O primeiro passo, partindo de suas vidas e preocupações, consiste em iluminá-los com a dimensão da fé e incentivá-los a uma ação concreta de mudança pessoal. A sensibilidade especial dos adolescentes e jovens para situações de pobreza e desigualdade social nos abre um caminho espiritual de formação de consciência ⁶³. Eles necessitam que falemos não somente de um Deus que vem de fora, mas de um Deus que é real em seu modo juvenil de ser, alegre, dinâmico, criativo e ousado.

A organização

- I57.** Para favorecer espaços de participação e decisão, a PJM tem a organização como uma de suas opções pedagógico-pastorais. Esta organização gera um processo dinâmico de comunhão, estímulo e acompanhamento, e permite o intercâmbio de experiências nos diferentes níveis do Instituto, da Igreja e da sociedade.
- I58.** A PJM organiza-se por meio de grupos de base, com estruturas de coordenação, animação e acompanhamento. Dessa organização brotam líderes que assumem papéis de transformação da realidade, tanto internamente, no próprio grupo, como em outros espaços maristas, e fora deles. Por meio da organização, o jovem chega a se sentir membro do povo de Deus e sujeito político da sociedade.

63 CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL,
2007, n. 66.

- 159.** Na organização é que os adolescentes e jovens educam-se para a tolerância, a solidariedade, o respeito e acolhida às diferenças, na medida em que aprendem a escutar as ideias de outrem e a exprimir com respeito as suas e, assim, afirmam-se como sujeitos da história. A organização favorece a formação na ação dos adolescentes e jovens, gerando espaços de diálogo e de decisão para a condução corresponsável de toda atividade pastoral.
- 160.** Durante o processo de organização, para que os grupos não se limitem a uma visão parcial e superficial, devemos oferecer três recursos pedagógicos:
- Planejamento coletivo: a partir da realidade do jovem, para facilitar a distribuição de responsabilidades e sua participação.
 - ◆ Avaliação, como ato de revisão que permite descobrir o que deve ser mudado, melhorado ou projetado no concernente a motivações, processos, resultados, objetivos e distribuição das funções. É uma prática que exige ouvir e abrir a mente.
 - Valorização e celebração do caminho percorrido: celebrar a vida é uma dimensão própria da juventude em seu estilo de viver e valorizar seus processos.
- 161.** O intercâmbio de experiências entre os diferentes níveis de Igreja favorece o jovem a evangelizar outro jovem, e o motiva a abrir-se para o diálogo com outras experiências e realidades do mundo juvenil, desenvolvendo o sentido de pertença à Igreja e ao Instituto. Daí surge a necessidade de participar de um trabalho orgânico, com dimensão eclesial.
- 162.** A participação dos adolescentes e jovens no processo de organização da Pastoral Juvenil Marista deve ajudá-los a crescer em humildade e motivá-los a adotar a simplicidade como um valor

para as suas vidas, encorajando-os a serem autênticos, abertos e verdadeiros em todas as situações. Desenvolvendo um sentido de motivação e organização pessoal que se traduza no adequado emprego do seu tempo, dos seus talentos e de sua capacidade de iniciativa.

A formação de líderes ativos, servisais e contemplativos nas diferentes realidades⁶⁴

- I63.** A PJM deve favorecer a formação de líderes nas diferentes realidades. Isso representa um grande potencial para o desenvolvimento do serviço e do diálogo. O protagonismo (liderança) juvenil torna os jovens agentes principais de sua formação e os faz participar em atividades que transcendem o âmbito de seus interesses individuais e familiares: tanto na escola, na vida comunitária, como em outros âmbitos sociais, através de campanhas, movimentos e outras atividades pastorais inspiradas em gestos e atitudes cristãs.
- I64.** Em um processo de liderança cidadã, a experiência comunitária leva o jovem a se confrontar com problemas cuja solução exige convergência de esforços e vontade política. A promoção do bem comum e a construção de uma ordem social, política e econômica, que seja humana, justa e solidária, torna-se um compromisso de fé. A educação na fé é concebida como uma ação transformadora da complexa realidade socioeconômica e político-cultural.

- I65.** Valores como tolerância, fraternidade, diálogo inter-religioso e ecumênico, respeito pelas diferenças étnicas e culturais são características de jovens que exercem uma liderança baseada em uma cultura de paz. Os jovens são construtores de uma nova realidade que apresenta manifestações múltiplas e diversificadas que condicionam suas vidas e geram diversos enfoques, relações e formas

⁶⁴ Estes parágrafos foram inspirados nas seguintes obras: COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 368, 372, 384, 386; e CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA, 1991, n. 19-23.

de expressão. Além disso, os jovens devem ser educados para entender a solidariedade humana e ser construtores de paz. Nesse sentido, o conhecimento de Jesus e de sua proposta abre possibilidades para que todos possam experimentar seu projeto de vida e adotá-lo como um modelo a seguir.

- I66.** A presença do jovem na comunidade e junto aos outros jovens representa um sinal de esperança para o caminho da Igreja. Para que possa ser o sal da terra e a luz do mundo, deve ser cultivada a vida de oração e a abertura rumo à transcendência. A oração é fundamental, e o carisma marista oferece aos jovens uma mística próxima à sua realidade. Seguindo o desejo de Champagnat, devemos intensificar junto com a juventude as diversas maneiras de rezar com a vida.

Opções metodológicas da Pastoral Juvenil Marista

- I67.** Entendemos por opções metodológicas o conjunto de passos e procedimentos que um grupo assume para atingir os objetivos e facilitar a participação democrática. A escolha de um método não é algo acidental em nosso processo, já que o método determina nosso estilo próprio de evangelizar a juventude. As opções metodológicas ajudam a responder questões simples, porém fundamentais, que surgem quando estamos com os jovens: “O que devo fazer?”, “Que passos devemos dar?”, “Quais são os melhores instrumentos ou dinâmicas que podemos utilizar?”.
- I68.** Nesse sentido, é fundamental termos a clareza de que ao trabalharmos pastoralmente com os adolescentes e jovens não é

qualquer método que nos serve. Ele deve ser determinado pelos sujeitos, considerando suas características e realidades próprias, pelo contexto geográfico, social, cultural e econômico em que vivem, pelo momento em que se encontra o grupo e os seus participantes, de acordo com opções pedagógicas apresentadas anteriormente.

- I69.** Os métodos possibilitam resgatar, viver e celebrar a graça de Deus em nossas vidas, porque a partir deles podemos ressignificar a história e o processo que construímos e o que ainda está por ser construído. Nesse sentido, precisamos considerar quatro aspectos: 1) tornar presente a vida e a realidade pessoal e social do jovem; 2) permitir ao jovem conhecer-se e assumir a si mesmo; 3) iluminar tudo com a Palavra de Deus; 4) ensinar a revisão e a avaliação, dando a oportunidade ao jovem de perceber e celebrar todas as suas vivências.
- I70.** Na PJM consideramos o encontro de Jesus com os discípulos de Emaús como inspiração pedagógica fundamental. Com base nesse encontro, o grupo pode escolher o método que considere mais adequado à sua etapa vital e seu contexto. Também oferecemos como método privilegiado o *ver — interpretar a realidade — agir — verificar — celebrar*.

O itinerário dos discípulos de Emaús⁶⁵

- I71.** O percurso que Jesus faz com os dois discípulos, no caminho de Emaús, é um paradigma para a evangelização juvenil hoje. No caminho de Emaús há um itinerário de seguimento, onde evangelizador e evangelizado percorrem juntos um ciclo dinâmico de diálogo e descoberta. É dinâmico porque acontece “no caminho”: na rua, nas esquinas, nas conversas informais, nos momentos inesperados, pela estrada, no ônibus, à porta das casas.

⁶⁵ Baseamo-nos em ideias desenvolvidas pelos teólogos Marcial Maçaneiro e João Carlos Almeida.



Nesse caminho encontramos o outro e o acolhemos com o coração do Ressuscitado. Esta dinâmica se revela na presença, típica de uma ação pastoral marista junto à juventude.

“Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”

(Lc 24, 13-15)

- I72.** Com Jesus, tudo começa com o gesto de aproximação junto aos discípulos entristecidos, respeitando o momento pessoal e grupal/comunitário que estão vivendo. Chamamos isso de aculturação: entrar na realidade do outro. Caminhar junto e estar presente onde a pessoa se encontra. Inteirar-se dos processos pessoais e dos momentos históricos vividos pelos grupos e comunidades. Partindo da realidade concreta e inseridos nela, fazemos da evangelização juvenil um processo dinâmico que não acontece simplesmente no templo, mas na vida diária e na convivência fraterna.

“Os discípulos estavam como que cegos, e não o reconheceram” (v. 16-24)

- I73.** Jesus respeita o momento de cegueira que os discípulos estão vivendo. Não recrimina os dois porque não o reconheceram. Ao invés disso, Jesus revela a humanidade da sua pedagogia: ouve, interroga e partilha. Não impõe sua visão dos fatos, mas dá voz a eles e escuta deles o que estão vivendo. Mostra que o encontro com o outro é diálogo, acolhida de suas interrogações, atenção ao que ele/ela vive. Não é uma pedagogia de respostas prontas nem de propostas predefinidas. Ao contrário, o processo de aculturação continua, considerando as necessidades daquela realidade e das pessoas que vivem nela. Dessa forma, os adolescentes e jovens sentem-se acolhidos e acolhem de forma autêntica a outros jovens.

Contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido (v. 18-24)

- I74.** Os discípulos encontram naquele viajante próximo um espaço no qual se expressar, abrir seu coração e relatar sua experiência sem temores nem preconceitos. Quando um jovem consegue narrar sua vida e sua experiência, incluindo o que possa haver de doloroso ou decepcionante, algo se “consolida” em seu interior. A PJM está destinada a ser espaço onde os jovens se expressam com liberdade e confiança.

“Começando por Moisés e continuando por todos os profetas explicava para os discípulos todas as passagens da escritura que falavam a respeito dele.” (v. 25-27)

- I75.** Depois de ouvir dos discípulos o que eles estão vivendo, as dificuldades que enfrentam, as dores que trazem no coração, Jesus ilumina aquela situação com a Palavra de Deus. Busca nas Escrituras o entendimento que os dois não conseguiam encontrar na realidade. Ele mostra que evangelizar é muito mais do que repetir trechos da Bíblia: o anúncio se torna Boa Nova quando responde aos anseios e angústias das pessoas. E é Palavra de Vida quando alimenta a esperança e dá sentido ao momento histórico que elas estão vivendo, com seus problemas e contradições, crises e possibilidades

87

“Fique conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.”

(v. 28-29)

- I76.** A adesão dos jovens, portanto, nasce de uma fé interrogada, uma fé que se vai conhecendo e experimentando ao longo da história pessoal e pastoral. Sem a aproximação e o momento didático não se chega ao “momento político”. A missão cristã é um serviço à vida e, por isso, quem se dispõe a seguir Jesus se compromete com o

bem-estar do outro. Daí a atitude de preocupação e cuidado dos discípulos: “Fique conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.” Da convivência com o outro nasce o cuidado com a vida e a busca da promoção humana. A PJM é uma verdadeira “experiência de proximidade”, onde o coração pode arder e desejar o encontro profundo com Jesus e com os companheiros de caminho.

“Jesus tomou o pão e abençoou, depois o partiu e deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram.” (v. 30-31)

177. Os discípulos se sentam com Jesus para celebrar e, partilhando o pão, a comunidade se une em festa para celebrar a vida e a alegria de estar juntos. Neste espaço evangelizador e evangelizado repartem o pão juntos. Naquele instante, os olhos do corpo não veem mais o Senhor. Mas os olhos do coração o percebem e reconhecem. Cristo não está mais “fora”, mas no “coração”, que agora toma consciência de seu ardor; por isso, eles se sentam à mesma mesa, repartem o pão juntos e reconhecem a presença de Jesus no meio deles. A PJM é uma oportunidade privilegiada para celebrar esse Deus que está na vida, embora, às vezes, apareça como um desconhecido.

“Não estava o nosso coração ardendo quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (v. 32)

178. Todas as experiências vividas nos grupos de jovens favorecem um melhor conhecimento, um renovado significado a todas as coisas vividas. É através da partilha da vida, do autoconhecimento, da socialização, da vivência da espiritualidade e da construção da cidadania que os jovens compreendem e interpretam os sinais de Deus na vida e na história. Esses sinais apontam para um projeto de vida. E, à luz desse “novo ardor” recém-descoberto, eles compreendem

e interpretam o caminho percorrido. Toda a realidade ganha um novo sentido, pois nela Jesus está presente, animando os jovens e caminhando a seu lado.

“Na mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém” (v. 33-35)

179. O seguimento de Jesus é a resposta a um chamamento pessoal. Este é o elemento diferenciador da pedagogia de Jesus, que também pode marcar uma diferença na missão pastoral que assumimos e no acompanhamento às pessoas com quem nos dispomos a empreender o caminho. Quem evangeliza com novo ardor, quem evangeliza com coração de discípulo age com a eficácia que vem do Espírito. O “momento missionário” inaugura um novo ciclo, no qual os interlocutores juvenis partem, retomam o caminho. Os jovens podem fazer essa experiência de intimidade com Jesus e com a pequena comunidade que os capacita a voltar a se inserir novamente na Igreja como comunidade mais ampla. A PJM faz com que os jovens sintam o chamamento para a construção e celebração, como testemunhas de uma experiência que tocou a sua alma, e não como meros participantes passivos.

Ver – interpretar a realidade – agir – revisar – celebrar⁶⁶

Ver

180. É o momento de perceber, desvelar e descobrir os elementos da realidade. Partir dos fatos concretos da vida cotidiana, buscando analisar os problemas e avanços. Ao “ver” a realidade, encarnando-nos nela, a visão vai permitir uma perspectiva mais ampla, profunda e global⁶⁷, motivando a execução de ações transformadoras, a partir do que se constatou. Ver implica observar, refletir,

⁶⁶ A longa experiência educadora da Igreja gerou a clássica metodologia do “ver-julgar-agir”, por iniciativa do Cardeal Cardijn para a Juventude Operária Católica da Bélgica, na primeira metade do século XX. Esta metodologia surgiu da necessidade de efetuar uma ação pastoral transformadora, adaptada aos diversos ambientes e buscando superar o divórcio entre fé e vida. A Igreja latino-americana introduziu no processo o “revisar” e o “celebrar”. (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 39-41.)

⁶⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 299.

contextualizar e perceber o mundo a partir da realidade do jovem, confrontada com a percepção dos demais participantes do grupo.

Interpretar a realidade

I81. É o momento de analisar aquilo que foi observado à luz da fé, das ciências, da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, para que se possa descobrir o que está ajudando ou impedindo as pessoas de viver como irmãos e de construir a civilização do amor. É a parada para identificarmos e apontarmos os elementos que favorecem ou atrapalham o crescimento e a consolidação dos horizontes almejados pelo grupo e pelo jovem.

Agir

I82. Depois de “ver” e “julgar” os fatos a partir da realidade, das ciências e da Palavra de Deus, chega o momento de perceber o que pode ser feito para superar os problemas ou como podemos melhorar nosso caminho coletivo, em sintonia com os valores do Reino. O “agir” nos impele a converter-nos em agentes transformadores, em protagonistas, fazendo da vida um testemunho de fé e esperança em Jesus Cristo, “colaborando ativamente na construção da civilização do amor”.⁶⁸

Revisar

I83. É momento de rever cada etapa. Tomar consciência do presente, recordar o passado e visualizar o futuro. A avaliação precisa valorizar⁶⁹ todas as conquistas alcançadas, ainda que pequenas. É hora de aprender com os erros e se fortalecer com os avanços, revisando-os com olhar e atitude de esperança. Sua consequência é um novo planejamento.

⁶⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 300.

⁶⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 301.

Celebrar

- I84.** Celebrar é reconhecer a graça do Deus da Vida presente em cada momento do processo vivido e em cada individualidade que integra o grupo. A celebração possibilita a integração de fé e vida, festejando as conquistas, perdas, angústias, temores e esperanças. As formas de celebração diferem de acordo com o momento, os ambientes e a cultura carregada de sentido, aculturada e conectada ao dia a dia do jovem.
- I85.** A PJM é chamada a cultivar uma espiritualidade profética, autêntica, mariana, encarnada na história e inspirada na pedagogia de Jesus. Nesse espírito, celebramos os acontecimentos e a própria vida à luz da fé. A celebração dos sacramentos, presentes na vida do jovem, são sinais eficazes da ação libertadora de Deus. Educamos essa sensibilidade, ajudando a reconhecer a ação do Espírito Santo na Igreja, a presença viva de Jesus na história, o amor e a graça de Deus, que nos acompanham na vida.
- I86.** Na eucaristia, os jovens e todo o povo de Deus lembram e comemoram o Mistério Pascal, celebração a vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo, renovando assim a esperança e a fé cristã. Champagnat recordava sempre aos Irmãos que um dos lugares de encontro com o Cristo ressuscitado era o altar. O altar representa a instituição da comunidade. Nossa fé nasce da experiência do pão compartilhado. A eucaristia nos motiva para que nos ponhamos a caminho e partilhemos a missão, humanizando-nos e humanizando a realidade.





5

Bons cristãos
e virtuosos
cidadãos

- 187.** A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II reconhecia que “podemos pensar com razão em depositar o futuro da humanidade nas mãos daqueles que são capazes de transmitir às gerações de amanhã razões de viver e de esperar”.⁷⁰ Encontraríamos melhores palavras para definir a visão, o horizonte último de nosso trabalho com jovens na PJM? Razões para viver e razões para esperar!
- 188.** Tanto os jovens como seus educadores acalentamos sonhos no coração, que inspiram o nosso caminho e compromisso. Seguidores de Champagnat, recebemos como inspiração o sonho de formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”. Com palavras que conservam toda a atualidade, João Paulo II expressava o mesmo ideal dirigindo-se aos jovens: “Nesta etapa da história, a mensagem libertadora do Evangelho da vida está em suas mãos. E a missão de proclamá-lo até os confins da Terra passa agora à sua geração, à Igreja jovem [...]. A Igreja precisa de vossas energias, vosso entusiasmo e vossos ideais juvenis para que o Evangelho da vida penetre no seio da sociedade, transformando o coração das pessoas e as estruturas da sociedade, para gerar uma civilização de justiça e amor verdadeiros”.⁷¹

Pastoral Juvenil Marista, um lugar onde sonhar juntos

- 189.** Em muitas partes do mundo, Irmãos, leigos maristas, animadores e professores rezam e vivem junto com os jovens. Dessa experiência concreta de encontro nascem nossos sonhos e horizontes para os jovens da PJM. Sonhamos com eles, não no lugar deles, uma juventude cidadã, solidária, com valores evangélicos, comprometida com a vida, com o planeta e com os conhecimentos

⁷⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2000d, n. 31.

⁷¹ JOÃO PAULO II, 1993.

científicos, com uma juventude transformadora da sociedade à luz do Evangelho.

“Os sonhos da minha vida pessoal são bastante genéricos: casar, ter uma família que me faça feliz e encontrar um trabalho no qual possa me desenvolver. Mas, principalmente, quero poder me doar aos demais.” (Laurent, 24 anos)

I90. Todos nós somos criaturas com grandes esperanças e projetos em nossos corações. Todos nós temos nossa própria história, na qual abrimos nossas mãos e nossos corações e orientamos nossas metas em direção a um futuro incerto. Nosso principal desejo, para nós e para as pessoas que nos cercam, é levar uma vida feliz e criar um mundo novo. Nas diferentes etapas da vida e em diferentes situações, sentimos também diferentes esperanças e desejos. Quando olhamos os diversos lugares onde poderíamos estar, nosso anseio é que a Igreja, a sociedade, a Família Marista e a família dos jovens viva um futuro melhor.

I91. Estamos convencidos de que, por meio da PJM, temos a possibilidade de acender de novo o fogo das nossas esperanças e desejos, e de propagar nossa visão. Acreditamos que, através do trabalho em conjunto, nossos horizontes e nossas atitudes se ampliarão. Acreditamos que não importa que sejamos diferentes, pois na diversidade está uma de nossas riquezas. Acreditamos finalmente que por meio dos intercâmbios, das aprendizagens e ao ouvir-nos mutuamente, partilhando nossas esperanças e ideais, podemos descobrir a trilha dos projetos e sonhos de Deus.

“Meu sonho para a Igreja e para todos os cristãos é que possamos encarar cada vez mais as realidades do mundo, para que a mensagem de Jesus seja proclamada às pessoas de forma mais clara e mais convincente.” (Roberto, 27 anos)

- I92.** Uma das causas que mais unem e sensibilizam os jovens é a solidariedade. Seu desenvolvimento integral se dá pelo reconhecimento do outro e de suas necessidades, aquele que nos interpela e nos faz sentir semelhantes. Assim, as experiências de solidariedade são de extrema importância no processo de amadurecimento e compromisso com a construção de uma sociedade marcada pela acolhida das múltiplas realidades culturais e sociais, e na realização da paz.⁷²
- I93.** Na PJM, os jovens se consideram membros de uma comunidade mais ampla. Lutam para chegar a ser altamente qualificados e motivados em suas competências sociais. Seu senso de justiça e verdade se opõe, muitas vezes, às realidades econômicas, políticas e ambientais do mundo de hoje. Por terem frequentado a escola de Maria e Marcelino, são muito sensíveis e respeitosos em relação aos outros; lutam para proclamar a Boa Nova de Jesus; querem estar preparados para trabalhar pelos desfavorecidos; desenvolvem um interesse significativo pelas necessidades dos jovens; e lutam pelos seus direitos. A PJM fortalece o sonho dos jovens por um mundo mais justo e pacífico. Acreditamos que a PJM animará e possibilitará que os jovens criem e cuidem de nosso mundo e consigam uma sociedade melhor onde não haja discriminação por sexo, cultura, religião, origens étnicas ou sociais.
- I94.** Na PJM sonhamos com uma juventude que confronte sua vida aos valores evangélicos. Neste caminho de compartilhar o sonho de Deus, o fato de ver o mundo através de seus olhos, nos levará à criação de um futuro mais viável. Por meio da PJM, os jovens podem crescer como fiéis seguidores de Cristo. A comunidade marista pode acentuar a sua responsabilidade na missão; a Igreja pode fortalecer a sua fidelidade quando proclama a Boa Nova; e o mundo pode, conseqüentemente, esforçar-se mais pela liberdade e pela justiça.

72 COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, 2006, n. 137.

- I95.** “A obra marista é lugar privilegiado para concretizar esse sonho. Esse é um espaço propício à implantação da PJM que compreende uma ação evangelizadora norteadas pelos princípios maristas de educação: acolhida, simplicidade, amor às crianças e aos jovens, especialmente os mais empobrecidos; e pelos valores evangélicos, como justiça, solidariedade, compaixão, misericórdia e caridade.”⁷³

“Meu sonho para o mundo do amanhã é que deixemos de tratar tão mal nosso planeta.” (Sara, 20 anos)

- I96.** Sonhamos com jovens comprometidos com a vida do planeta e com sua sustentabilidade. Essa é uma das causas que mais une os jovens no mundo. Trata-se de um espaço que serve também para exercitar o compromisso político. Em muitos lugares, é possível perceber como organizações não governamentais que lutam pelas causas ambientais contam com enorme contingente de jovens em suas fileiras. Através da ecologia, os jovens fazem novas releituras da realidade e dão novo sentido aos espaços comunitários de convívio. Muitos grupos de jovens das áreas rurais estão lutando para obter melhores condições no campo. Os jovens urbanos, principalmente da periferia, reivindicam mais segurança e melhor infraestrutura, como saneamento básico, canalização e coleta de resíduos.

- I97.** Os jovens da PJM estão convidados a exercer sua responsabilidade. Utilizam respeitosamente os recursos da natureza e lutam por uma ação sustentável para preservar a criação de Deus. Aprendemos mutuamente quão unidos estamos com a Terra! Vemos como os jovens, de forma consciente ou inconsciente, utilizam os recursos do mundo; desenvolvem um profundo respeito e um sentido de admiração por todos os seres vivos. Isso nos dá ânimo

e esperança para o futuro. Ao saber que todos somos parte da criação de Deus, a juventude sente que tem uma dignidade especial como ser humano e, ao mesmo tempo, se posiciona humildemente perante a grande maravilha de nosso Deus. As crianças e os jovens podem ensinar-nos, de maneira especial, o sentido de admiração perante Deus e sua criação.

- 198.** A ênfase que a PJM dá às conexões regionais e internacionais aumenta a nossa sensibilidade, não somente com relação àqueles que nos rodeiam, e descobrimos que há irmãs e irmãos nossos além do nosso pequeno mundo. Aprendemos a compartilhar as esperanças e o modo de ver das pessoas de outras nações e continentes. Desenvolvemos uma consciência de responsabilidade perante a crise e problemas que surgem além de nossas culturas e ambientes.
- 199.** Os jovens desejam confiar mais em si mesmos, ser pessoas independentes e responsáveis. Descobrem os talentos que Deus lhes deu e decidem viver as virtudes maristas, como o trabalho, a modestia e a simplicidade, que descobrem nos exemplos dos demais. Com essas atitudes, enfrentam as correntes de pensamento egoístas e o consumismo. Compartem uns com os outros a alegria de viver. Desejam desenvolver seu senso de autoestima e lutam para encontrar seu papel no mundo e na família marista, servindo os demais. Muitos acabam encontrando sua vocação como “líderes em serviço”.

“Sonho com jovens plenamente humanos, com uma espiritualidade encarnada, que assumam o mistério de ser pessoa única e indivisa, com todos seus limites e possibilidades, a serviço do bem, do verdadeiro e do belo. Seres comprometidos com o que acreditam ser correto, sem necessariamente se sentirem presos a estruturas, preocupação pelo status ou moralismos.” (Fábio, 25 anos)

200. Acompanhamos os jovens em seu processo de busca de identidade e de crescimento pessoal, na aceitação dos próprios dons e limitações, na nova forma de relacionar-se com os demais, com os amigos e com os familiares, na descoberta de seu lugar no mundo e na superação de concepções infantis de Deus. Auxiliamo-los na busca de valores e ideais que possam ajudá-los a orientar sua vida. Demonstramos paciência e compreensão nos momentos de dificuldades, rebeldia e instabilidade características dessa idade. Também Jesus, “que crescia em idade, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens” (Lc 2,52), foi acompanhado nesse processo. A PJM, inspirada na família de Nazaré, acompanha os jovens no seu processo de amadurecimento humano-cristão”.⁷⁴

201. A PJM adota uma atitude holística em seu trabalho junto aos jovens. Centra-se em todos os aspectos relacionados à vida humana que cresce e se desenvolve. Nos jovens, encontra-se o tesouro dos sonhos e ideais que vale a pena descobrir juntos.

202. Nossos documentos maristas nos dizem com frequência para partilhar nossa vida com os jovens. A PJM é uma forma de encontro entre irmãos, companheiros, animadores e professores; uma oportunidade única de compartilhar a vida dos jovens. Se entrarmos com vontade nesse processo, talvez cheguemos a ver o mundo através dos olhos deles. Talvez eles nos convidem a sonhar e nos permitam participar na construção de seu mundo. Este é um dom precioso que não devemos desperdiçar.

“Posto que aqui, onde eu vivo, há somente 3% de católicos, 15% de protestantes e mais de 80% de não crentes, desejo que as igrejas, em conjunto, sejam mais missionárias, e deixem de olhar somente para suas próprias coisas.” (Johanna, 19 anos)

203. Sonhamos com jovens que cultivem a vida de oração. “A oração é fundamental e o carisma marista tem apontado à juventude uma mística mais próxima da realidade juvenil. É preciso intensificar com a juventude maneiras de rezar a vida, assim como era a preocupação de Champagnat. A oração e a espiritualidade devem ocupar espaço em todas as atividades com a juventude, buscando estar sempre integrada à sua situação de vida. A dimensão da espiritualidade presente no carisma marista tem ajudado a juventude a criar interesse pela oração transformadora.”⁷⁵
204. Na PJM, os jovens desenvolvem um verdadeiro amor pela leitura da Escritura, a oração e partilha da fé, tentando ir além de rituais, tradições ou pietismos desencarnados, que não ajudam no crescimento do amor a Deus e ao próximo. Acreditamos que juntos contribuímos para que a Igreja seja a cada dia mais mariana, longe de estruturas e atitudes patriarcais. Sonhamos com jovens que construam uma Igreja do Povo de Deus.
205. Desejamos jovens capazes de viver valores como a tolerância e o respeito a outras culturas e religiões. Por isso, na PJM intensificamos a formação para o diálogo inter-religioso e o ecumenismo, e incentivamos a convergência daqueles valores que nos fazem mais humanos e mais fraternos.
206. Nosso sonho é que os jovens adquiram uma clara liderança moral, no concernente à defesa dos direitos das crianças e dos jovens, especialmente daqueles que não têm voz nem poder na sociedade. Essa defesa não é responsabilidade somente dos jovens cristãos. Por isso, é preciso buscar a colaboração de outras organizações da sociedade civil, movimentos juvenis, ONGs, organizações governamentais, parlamentos, universidades, outras Igrejas e grupos religiosos.

75 COMISSÃO NACIONAL
DE EVANGELIZAÇÃO DE
ADOLESCENTES E JOVENS,
2006, n. 387.



“Meu desejo é que os Maristas continuem cuidando das necessidades dos jovens com o mesmo compromisso e alegria como fizeram até agora.” (Alberto, 23 anos)

207. Marcelino Champagnat soube reconhecer as necessidades e os temores, as esperanças e os projetos dos jovens. Sendo homem de oração e ação, resumiu os pontos de vista e os sonhos dos jovens nas palavras que nos são bem conhecidas: “Que sejam bons cristãos e virtuosos cidadãos”, ou “Não posso ver uma criança sem dizer-lhe quanto Jesus e Maria a amam”. Para Marcelino, esse era o sonho de Deus para cada jovem.
208. Na PJM encontramos uma maneira de criar um caminho com os jovens do século XXI; descobrir seus próprios sonhos e pontos de vista e uni-los com os sonhos de Deus, para que possam viver uma vida com sentido pleno. Quando os Maristas de hoje nos embebemos da Palavra de Deus, dos ensinamentos e das diretrizes da Igreja, de nosso carisma marista, e somos abertos aos sinais dos tempos, podemos nos arriscar a sonhar e a descobrir, junto com os jovens, o sonho que Deus tem para eles e para nós.
209. Graças à PJM, a vocação marista é intensamente compartilhada com os jovens: cresce a esperança, aviva-se a capacidade de sonhar e a capacidade de imaginar a vida marista atual e futura. Estamos convencidos de que os jovens que conhecem os Irmãos Maristas podem compartilhar suas expectativas conosco e ajudar-nos a ver as suas realidades, alegrias e tristezas.
210. Sonhamos e trabalhamos para a formação de jovens transformadores da sociedade, construtores e anunciadores do Reino de Deus em suas próprias realidades. O grande desafio para os jovens é ouvir a voz de Cristo entre tantas outras vozes. O convite é

pessoal: “Venha e siga-me”. Do encontro pessoal com Cristo nasce o discípulo, e do discipulado nasce o missionário. Maria é o modelo de seguimento. Nela descobrimos todas as características do discípulo: a capacidade de ouvir de forma amorosa e atenta; a adesão à vontade do Pai; a atitude profética; e a fidelidade que a leva a acompanhar o seu filho até a cruz e a continuar a sua missão evangelizadora. Quem se faz discípulo de Jesus se transforma em portador de sua mensagem.

- 2II.** Nós, Maristas, sonhamos e acreditamos no divino que há em cada jovem. Também sonhamos e acreditamos em uma teologia jovem, revestida e imbuída de símbolos e signos juvenis. Esses sonhos e crenças se transformam em um itinerário de fé, em um elemento substancial da vida dos grupos da PJM e, conseqüentemente, da vida dos jovens de todas as partes do mundo.





6

Um coração sem fronteiras

- 2I2.** Marcelino Champagnat, embora não tenha viajado muito além de sua própria região, foi pessoa de grande visão: “Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos”. Hoje, quase duzentos anos após a sua fundação, o Instituto está presente nos cinco continentes, acompanhando crianças e jovens nas mais diversas situações e circunstâncias.
- 2I3.** Como Instituto, dispomos de muitos recursos para realizar a missão que a Igreja nos confia. A combinação dos dons de cada província do Instituto, na área da PJM, forma um conjunto considerável de talentos e recursos. Cada região colabora com sua especificidade e riqueza à PJM.
- 2I4.** Em uma época de globalização e de comunicação instantânea, os jovens nos ensinam a criar no Instituto uma nova mentalidade, uma nova visão do que significa ser membro de um Instituto internacional, e das suas consequências para o desenvolvimento de nossa missão nos tempos atuais. De fato, devemos potencializar a interação e a interdependência como atitude básica em nossas relações, em todos os níveis.

109

Partilhando recursos e desenvolvimento profissional

- 2I5.** Acreditamos que a PJM deveria ser um trabalho prioritário no Instituto; por isso, todas as regiões estão convidadas a revisarem a própria prática diária nesta área. Cientes da diversidade de situações, estabelecemos estruturas que facilitam o intercâmbio e a aprendizagem mútua.

- 2I6.** Neste processo de revisão, ouvir as experiências advindas de outras regiões e culturas pode nos ajudar muito, tanto naquelas áreas onde a PJM estiver bem desenvolvida há anos, como naquelas onde se conheça pouco.
- 2I7.** Um processo de revisão que incorpore não somente uma visão a partir de dentro, mas também um olhar externo. Isto pode promover o crescimento e o amadurecimento, assim como facilitar que os animadores possam incorporar modelos de “avanço”.
- 2I8.** Para facilitar o andamento desses “avanços”, tratamos de compartilhar com os demais os programas ou recursos que desenvolvemos. Isto poderia incluir:
- ✦ criação e aproveitamento de espaços já existentes (no âmbito local, provincial ou regional) para a formação de assessores e jovens (ou inclusive de outros educadores ou gestores) em temas relacionados com a vida juvenil;
 - ✦ experiências de formação de animadores no âmbito local, provincial ou regional, que podem ser incorporadas por outros;
 - convites para que representantes das províncias possam visitar-se e fazer parte, temporariamente, de outras experiências da PJM;
 - ◆ fóruns de formação on-line ou outras estruturas.
- 2I9.** Promover no Instituto a prática da partilha entre os animadores da PJM pode ser muito enriquecedor. Com esta finalidade, poderiam ser organizadas:
- comissões, equipes ou encontros no âmbito nacional ou internacional que facilitem o intercâmbio de iniciativas, nos diferentes contextos;
 - ✦ interconexão dos sites web da PJM do Instituto.

Apoio estrutural à PJM e ao desenvolvimento de seus animadores

220. Para que a PJM possa atingir seus objetivos, é essencial que cada província e cada unidade local possuam as estruturas mais adequadas para isso: dedicação de pessoas, espaços, recursos econômicos etc.
221. Um elemento que nos parece chave é a formação dos animadores, pois costumam ser jovens voluntários apenas durante um limitado período de tempo, o que origina falta de continuidade. Se quisermos ser fiéis ao carisma de Champagnat e promover os valores da PJM em profundidade, o acompanhamento e a formação dos animadores deverá ser uma prioridade em todas as nossas províncias.
222. No Instituto, é cada vez mais frequente que pessoas laicas assumam responsabilidades de animação da PJM, inclusive em níveis mais altos. Esse tipo de trabalho geralmente tem pouco reconhecimento profissional e salário reduzido. Por isso seria conveniente desenvolver no âmbito do Instituto uma maior clareza dos papéis e das estruturas da PJM, similar à adotada em nossas instituições de educação formal ou não formal.
223. É necessário que todos, Irmãs e Irmãos leigos, educadores e gestores, conheçam a PJM e se comprometam com essa iniciativa, construída por muitas mãos, e que toca o coração das crianças e dos jovens. É fundamental que todos assumam esse projeto como uma obra de amor, que nasce de um coração sensível ao Evangelho e ao sonho de Champagnat.
224. A experiência do Instituto nos diz que são muito úteis as estruturas de coordenação da PJM em diferentes níveis: local, provincial,

regional ou continental. Por isso, pensamos que vale a pena continuar nesta linha, incluindo também um possível Secretariado como parte da Administração Geral.

Promover o sentido de identidade global

- 225. Neste momento histórico em que vivemos, está crescendo em todo o mundo o senso de pertença a uma família global interconectada, graças, particularmente, aos avanços tecnológicos. Essa sensibilidade é muito evidente entre os jovens.
- 226. Tratamos de facilitar a interconexão de nossos jovens através de iniciativas de caráter internacional. Esses contatos os ajudam a conhecer outros jovens maristas que compartilham o amor por Champagnat e os faz descobrir que a missão marista não fica restrita à sua província ou país, é realidade mundial.
- 227. Um espaço privilegiado para esse encontro internacional é a internet, que os jovens dominam amplamente. Será conveniente pensar a forma como esta tecnologia poderá estar a serviço da missão marista.
- 228. Os jovens têm hoje grande sensibilidade social e, na maioria das vezes, tentam melhorar o mundo através de atividades de caráter social. Alguns deles participam de atividades de voluntariado em seus próprios países, e outros preferem dedicar algum tempo de sua vida a iniciativas em outras partes do mundo. Frequentemente, procuram exercer esse voluntariado vivendo em comunidade com outros jovens ou acolhidos em uma comunidade religiosa.

maristes ܡܪܝܫܬܝܢ
maristen
മറീഷ്റ്റ് 圣母会
مریميون maristas
Mapiavoi
maristi



- 229.** Marcelino obteve sucesso em suas primeiras comunidades, porque convidou os jovens a uma vocação que lhes era significativa. Temos que desenvolver algo similar com os jovens com os quais trabalhamos. Seguindo o modelo utilizado com jovens em voluntariado social, seria possível facilitar que jovens adultos conheçam experiências da PJM em outros lugares do mundo, como uma forma de enriquecer e ampliar a sua visão; isto também contribuiria para a melhoria de sua ação pastoral no seu próprio lugar de origem.
- 230.** Em algumas províncias, promove-se a criação de equipes ou comunidades de jovens que dedicam um ano ou mais de suas vidas a viver com outros jovens e, às vezes, com Irmãos Maristas a serviço da PJM. Provavelmente, este poderia ser também um campo favorável para o intercâmbio internacional e o enriquecimento mútuo.
- 231.** Finalmente, a experiência nos diz que os encontros internacionais de jovens envolvidos na PJM são muito estimulantes: ajudam a que se sintam parte de uma família internacional e abram a mente e o coração às dimensões do mundo. Esses encontros podem acontecer em diferentes níveis: regional, continental e mundial. Com objetivos e características diferentes, conforme as dimensões de cada encontro, sempre deveriam formar parte de um processo prévio e posterior, e estar em conexão com a vida cotidiana de seus participantes.
- 232.** No Instituto cresce o compromisso de desenvolver e potencializar a PJM. Por isso, nos sentimos convocados a oferecer oportunidades para o intercâmbio de melhorias e iniciativas, além de favorecer a interconexão e a comunicação em todos os níveis:

local, nacional, regional, internacional; não somente entre os jovens que participam na PJM, mas também entre seus animadores ou assessores. Somos convidados a desenvolver nos jovens a paixão por Cristo e pela humanidade. Ao fazê-lo, damos continuidade à missão de Marcelino, “um coração sem fronteiras”.





Conclusão

“Com Maria, ide depressa para uma nova terra.”

- 233.** O lema do XXI Capítulo Geral nos lembra que Maria, ao visitar a sua prima Isabel (Lc 1,39-45), nos dá um exemplo de amor e amizade juvenil. Como ela, estamos convocados a reconhecer no outro, principalmente nos jovens, um lugar teológico. Eles nos revelam o rosto de Deus através de seus sonhos e utopias, de suas dificuldades e conquistas. Como fizeram os discípulos e missionários, caminhamos com eles, queremos ir depressa ao encontro dos jovens que mais sofrem as consequências da injustiça, da pobreza e da ausência de ideais, capazes de abrir horizontes em suas vidas. Reconhecemos que o coração de cada adolescente e de cada jovem em nosso mundo marista representa para nós “uma nova terra”.
- 234.** Com este documento renovamos a opção do Instituto pela evangelização de adolescentes e jovens. Nestas páginas, expomos nossas crenças e nosso estilo de viver e anunciar a Boa Nova. Como Pastoral Juvenil Marista, afirmamos a riqueza da vida em grupo, a importância do acompanhamento e o valor do processo e da organização. Sabendo que a juventude é heterogênea, cremos que é preciso trabalhar de modo diferenciado, com os diferentes tipos, as diversas realidades onde estão inseridos. Cremos que os princípios pedagógicos e a metodologia proposta não são algo acidental neste caminho, mas determinam nosso estilo característico de educar e evangelizar. Acreditamos que a realidade dos jovens está revestida de signos e símbolos que são uma interpelação para que a nossa linguagem fale em profundidade com cada um deles. Cremos que somos Igreja e levamos adiante nossa missão de evangelizar as crianças, os adolescentes e os jovens, nos espaços que nos têm sido confiados.

Referências

ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA.

Ecoss de Mendes: Carta, Documento final e Celebração da Assembleia Internacional da Missão Marista 2007. Mendes, 2007.

BENTO XVI. *Mensagem aos jovens do mundo na XXIII Jornada Mundial da Juventude 2008.* Lorenzo, 20 jul. 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum.* Petrópolis: Vozes, 2000a.

_____. *Constituição Dogmática Lumen Gentium.* Petrópolis: Vozes, 2000b.

_____. *Decreto Apostolicam Actuositatem.* Petrópolis: Vozes, 2000c.

_____. *Constituição Pastoral Gaudium et spes.* Petrópolis: Vozes, 2000d.

_____. *Decreto Ad Gentes.* Petrópolis: Vozes, 2000e.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Civilização do amor: tarefa e esperança. Orientações para a Pastoral da Juventude Latino-Americana.* São Paulo: Paulinas, 1997.

COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS. *Diretrizes Nacionais da Pastoral Juvenil Marista.* São Paulo: FTD, 2006.

CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA. *Orientaciones sobre Pastoral de Juventud.* Madrid, 1991. Disponível em: <http://www.conferenciaepiscopal.es/documentos/Conferencia/orientaciones_juventud.htm> Acesso em: 20 out. 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais.* São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil.* São Paulo: Paulinas, 1998.

FARRELL, S. *Achievements from the Depths.* Drummoyn: Marist Brothers, 1984.

FURET, J. B. *Vida de José Bento Marcelino Champagnat.* São Paulo: Loyola, 1989.

GONZÁLEZ FAUS, J. I. *Memoria subversiva, memoria subyugante: presentación de Jesús de Nazaret.* Barcelona: Cristianisme i Justícia, 2001.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Atas do XIX Capítulo Geral. Documento Espiritualidade Apostólica Marista.* Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 1993.

_____. *Água da rocha.* Espiritualidade Marista que brota da tradição de Marcelino Champagnat. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 2007.

_____. *Constituições e estatutos.* Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 1997.

_____. *Missão educativa marista: um projeto para hoje.* São Paulo: Simar, 2000.

_____. *Relatório do Irmão Superior Geral e seu Conselho do XXI Capítulo Geral.* Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 2009.

JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica Christifideles laici.* São Paulo: Paulinas, 1988.

_____. *Homilia na VIII Jornada Mundial da Juventude 1993 em Denver.* Denver, 15 ago. 1993.

_____. *XXXII Jornada Mundial de Oração pelas Vocações.* Vaticano, 18 out. 1994, n. 3.

_____. *Meditação durante a vigília de oração com os jovens na Jornada Mundial da Juventude 1995, nas Filipinas.* Manila, 14 jan. 1995.

MARX, I.; ORTIZ, O. *Formar a los jóvenes según etapas de vida*. Módulo de la formación a distancia sobre los fundamentos teológicos y pastoral de la Pastoral Juvenil. Santiago de Chile, 2006.

MEJÍA, M. R. *La globalización reconstruye culturas juveniles*. Recopilación y ampliación de artículos. Medellín, 2001. Disponível em: <<http://www.ut.edu.co/idead/ept/docs.html>> Acesso em: 19 fev. 2003.

MORAL, J. L. *Creado creador*. Apuntes de la historia de Dios con los hombres. Madri: Editorial CCS, 1999.

———. *Cuarenta años después: el Concilio Vaticano II y la pastoral como sensibilidad dogmática*. Revista *Salesianum*, v. 3, p. 507-546, Roma, 2005.

PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1975.

POLLO, M. *Comunicazione educativa*. Turim: Elledici, 2004.

PRAT, R. ...*Y les lavó los pies*. Lleida: Milenio, 1997.

SAMMON, S. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado: a vida apostólica marista hoje*. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas XXXI/3. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 2006.

———. *Uma revolução do coração: a espiritualidade de Marcelino e uma identidade contemporânea para os Irmãozinhos de Maria*. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas, XXXI/1. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 2003.

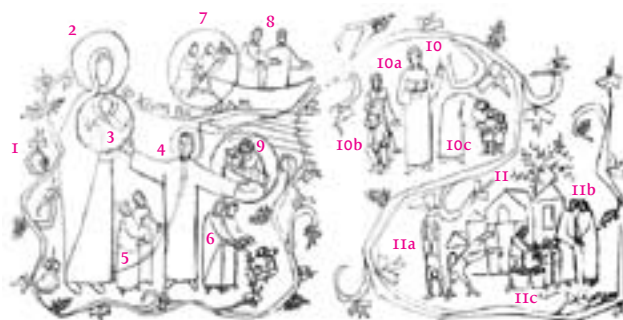
TORRES QUEIRUGA, A. *Repensar la resurrección: la diferencia cristiana en la continuidad de las religiones y de la cultura*. Madri: Trotta, 2003.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Caminho da educação e amadurecimento na fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista*. São Paulo: FTD, 2008.

UNITED STATES CONFERENCE OF CATHOLIC BISHOPS. *Renewing the vision*. Washington, 1997.

PJM Photobook

Caro leitor, nesta seção o convidamos a conhecer um pouco dos bastidores da criação deste livro. As imagens foram concebidas a partir da leitura atenta do original, inspiradas pela pesquisa de imagens históricas maristas e aprofundadas com a interação de muitas vozes e de muitos olhares. Queremos compartilhar com você um pouco desse trabalho colaborativo, do percurso simbólico em busca de um conceito, desvendando e multiplicando o imaginário juvenil marista.



PRIMEIRO ESBOÇO DE SÉRGIO CERON

Imagem de guarda

1. Vinha-Igreja: companheira de viagem dos jovens
2. Maria Peregrina
3. Cristo Encarnação
4. Champagnat
5. Primeiros discípulos, Irmãos
6. Discípulos inspirando novos discípulos
7. Emaús
8. Discípulos vão para o mundo – Internacionalidade
9. Jovem Montagne
10. Olhando com o coração os que estão à margem
 - IOa. mulheres
 - IOb. pecadores
 - IOc. crianças
- II. Projeto de Deus posto em prática
 - IIa. amizade/fraternidade
 - IIb. nova relação homem-mulher
 - IIc. partilha/igualdade



p. 6-7

“A ilustração de página dupla criada para a introdução do livro trata de uma representação visual do Espírito Santo. Tem como base as festas populares brasileiras, porém, com um caráter mais universal. O mote criativo essencial foi a ideia de semente, renovação e ciclo, sugerida pelos índices vegetais nas asas e nas penas da cauda da pomba branca.”

Mauricio Negro



p. I2-I3

“Múltiplos galhos em conexão – sentimentos simbolizados por emoticons, informações e ideias – neste emaranhado que representa a juventude contemporânea, tão dinâmica, multifacetada e plural.”

Mauricio Negro



p. 34

Como Maristas, estamos com os jovens. Como fazer isso na contemporaneidade? Com os adolescentes e jovens que estão em nossas mãos?

Fato bíblico: Jairo pede a Jesus para curar sua filha. Quando Jesus chega à casa de Jairo, aproxima-se da adolescente e diz “Talita Cumi”, que quer dizer “Levanta-te”.

Briefing inicial para a ilustração



p. 38-39

A ideia central é que o jovem é “lugar teológico”, isto é, nele se realiza o encontro com Deus.

Briefing inicial para a ilustração

“Na ilustração de abertura deste capítulo foi adotada a jovem, urbana e universal linguagem do grafite para reconstruir o semblante de Jesus. Há um aspecto pop, icônico e até revolucionário. Sua coroa de espinhos converteu-se numa roda de diversidade dançante.”

Mauricio Negro



p. 49

Representar Jesus jovem, em Nazaré.

Briefing inicial para a ilustração

127



p. 56-57

“Nas mãos de Marcelino Champagnat a ilustração mostra a casa mãe na França, isto é, Notre Dame de L’Hermitage. Das suas janelas, delineadas como silhuetas infantis, brotam luzes de todas as cores que iluminam a noite.”

Mauricio Negro



p. 49

Personificar as virtudes maristas da simplicidade, humildade e modéstia.

Briefing inicial para a ilustração



p. 72-73

Nesta imagem de abertura, ancorando as opções pedagógicas e metodológicas da PJM, usar como partido gráfico para a composição o “M” de Maria, o “M” marista.

A imagem deve ser essencialmente alegre. “(...) não somente de um Deus que vem de fora, mas de um Deus que é real em seu modo juvenil de ser, alegre, dinâmico, criativo e ousado”.

Briefing inicial para a ilustração

“Aqui o ‘M’ de Maria foi usado de forma etérea e sutil, formado pelos raios solares filtrados pelas nuvens do céu. Uma composição que remete às expressões ‘O sal da Terra. A luz do mundo’. Os pássaros voam em direção a esse M-luz que, no conjunto, faz um contraponto delicado.”

Mauricio Negro



p. 85

Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Nesta segunda imagem do capítulo 4, trabalhar a metáfora da caminhada.

Fato bíblico: o itinerário dos discípulos de Emaús.

Briefing inicial para a ilustração



p. 92-93

Construir imagem com apelo jovem, impregnado de idealismo. Forte apelo de tolerância, diversidade, multiculturalismo e ecumenismo.

Briefing inicial para a ilustração

"A imagem aqui apresenta uma composição formada por vários trevos de quatro folhas no formato de coração. Em cada uma dessas folhas insinua-se uma figura humana de braços abertos. Em cada trevo parecem dar as mãos."

Mauricio Negro



p. 102

Itinerário de fé. Um tributo ao ideário e ao imaginário marista. Construir imagem com apelo onírico em que Marcelino e Maria – Maria tem inúmeras representações mundo afora – apareçam de forma fantástica.

Briefing inicial para a ilustração



p. 106-107

O próprio título do capítulo 6, “Um coração sem fronteiras”, como mote visual para a imagem de abertura. “Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos.” Na imagem, promover o sentido de identidade global.

Briefing inicial para a ilustração

“Ele poderia considerar a diversidade de cores de tez nos vários continentes, a missão é de Irmãos e leigos (logo elementos masculinos, femininos, alguns que possam caracterizar a vida dos Irmãos...).

Em relação ao ‘sem fronteiras’ ele desenhou o mundo. Talvez ele pudesse traduzir em alguns símbolos que expressassem o diálogo religioso, novas migrações etc.”

Irmão João C., sobre o primeiro estudo de imagem

“Nesta abertura, a ilustração exhibe duas mãos juntas, na forma de um coração que irradia luz, de onde se projeta uma miríade de borboletas. Suas asas são rostos humanos. Uma diversidade feita de faces e asas.”

Mauricio Negro



p. 113

Mote para a imagem: uma família internacional. Apelo visual: a palavra “Marista” escrita, multiplicada, em muitos alfabetos e idiomas.

Briefing inicial para a ilustração



p. II6-II7

Peixe-mundo. Peixe-Cristo.

Títulos afetivos sugeridos para a imagem

*“Um cardume de peixes de todos os tipos, formas
e cores mostram suas faces humanas. Aparecem
nadando na mesma direção.”*

Mauricio Negro



ISBN 978-85-322-7930-9



9 788532 279309



Instituto dos Irmãos Maristas